

Estudos de
Estatística Teórica e Aplicada

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**A ESTRUTURA DA ECONOMIA
AGROPECUÁRIA DO ESTADO
DE MINAS GERAIS**

SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940.

*

**A PRODUÇÃO AGRÍCOLA
DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

NOS ANOS DE 1945 A 1949.

*

**A PRODUÇÃO EXTRATIVA
VEGETAL E A PRODUÇÃO
FLORESTAL DO ESTADO
DE MINAS GERAIS**

NOS ANOS DE 1945 A 1948.



Estatística
Agrícola
Nº 2

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1950

Estudos de Estatística Teórica e Aplicada

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**A ESTRUTURA DA ECONOMIA
AGROPECUÁRIA DO ESTADO
DE MINAS GERAIS
SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940.**

*

**A PRODUÇÃO AGRÍCOLA
DO ESTADO DE MINAS GERAIS
NOS ANOS DE 1945 A 1949.**

*

**A PRODUÇÃO EXTRATIVA
VEGETAL E A PRODUÇÃO
FLORESTAL DO ESTADO
DE MINAS GERAIS
NOS ANOS DE 1945 A 1948.**

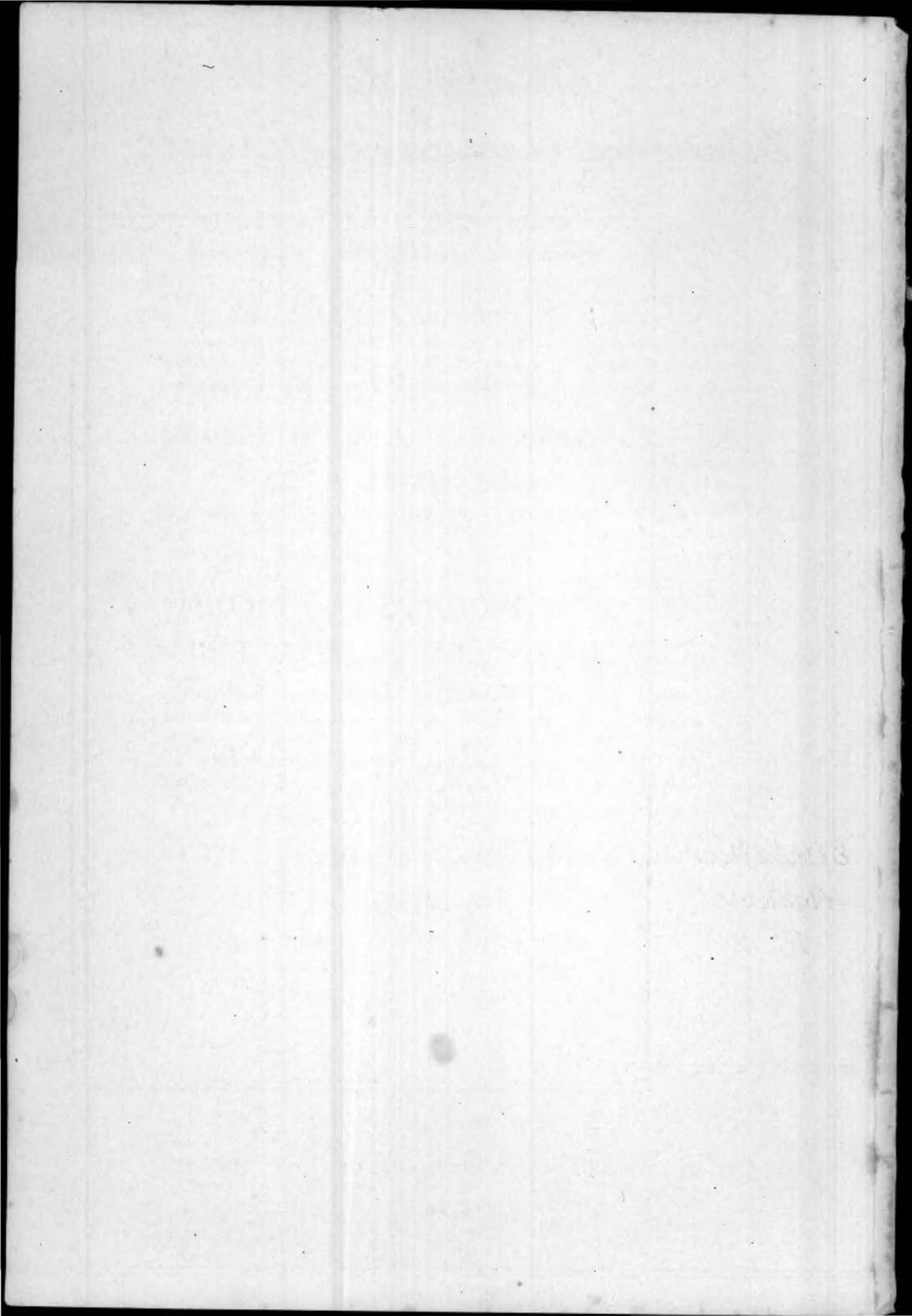


*Estatística
Agrícola
N.º 2*

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1950



ADVERTÊNCIA PRELIMINAR

Na coletânea pela qual se iniciou esta série de estudos de estatística agrícola, foram expostos, com os convenientes esclarecimentos e com ligeiros comentários, os principais resultados do Censo Agrícola de 1940 concernentes à estrutura da economia agropecuária do Brasil, como também os principais resultados da estatística da produção agrícola nacional para o quinquênio 1945-49.

Nesses estudos, o Brasil foi considerado em conjunto, como era necessário para se dar ao leitor uma visão geral, renunciando-se a qualquer discriminação de regiões geográficas ou unidades políticas.

Entretanto, as diferenças entre a estrutura e as atividades da economia agropecuária nas diversas partes do Brasil são profundas, em virtude da ação de fatores naturais e sociais. Basta um rápido exame de poucos dados característicos para mostrar quanto se afastam as condições do Amazonas e do Pará das do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. E esses são apenas os tipos extremos, entre os quais se colocam numerosos tipos intermediários. É indispensável, portanto, que a visão geral, destinada a dar uma primeira orientação, seja completada pelo exame desses diversos tipos particulares.

Para fornecer elementos de pesquisa aos estudiosos da economia do país e dados de confronto para os resultados, que em breve serão conhecidos, do Censo Agrícola de 1950, o Laboratório de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística preparou análises referentes aos diferentes Estados, paralelas às que já foram divulgadas para o conjunto do país, acrescentando-lhes um ligeiro estudo da produção extrativa vegetal.

Os estudos referentes ao Estado de Minas Gerais, reunidos na presente coletânea, foram compilados por PEDRO DE SALLES GEORGES.

ÍNDICE

	<i>Pág.</i>
I — A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940. — 1. Premissa. — 2. Extensão das atividades agropecuárias. — 3. Tipos de exploração. — 4. Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração. — 5. Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração. — 6. Valor da produção nos diversos tipos de exploração. — 7. Extensão dos estabelecimentos. — 8. Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento. — 9. Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão. — 10. Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento. — 11. Tipos de propriedade. — 12. Formas de gestão. — 13. Pessoal permanente. — 14. Recapitulação. <i>Apêndice: Comparações entre o Estado de Minas Gerais e o Brasil</i>	7
II — A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NOS ANOS DE 1945 A 1949. — 1. Considerações preliminares. — 2. Área cultivada. — 3. Produção. — 4. Valor da produção	49
III — A PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS NOS ANOS DE 1945 A 1948. — 1. Produção extrativa vegetal. — 2. Produção florestal	68

A ESTRUTURA DA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, SEGUNDO O CENSO AGRÍCOLA DE 1940

SUMÁRIO: 1. *Premissa.* — 2. *Extensão das atividades agropecuárias.* — 3. *Tipos de exploração.* — 4. *Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração.* — 5. *Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração.* — 6. *Valor da produção nos diversos tipos de exploração.* — 7. *Extensão dos estabelecimentos.* — 8. *Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento.* — 9. *Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão.* — 10. *Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento.* — 11. *Tipos de propriedade.* — 12. *Formas de gestão.* — 13. *Pessoal permanente.* — 14. *Recapitulação.*

APÊNDICE: *Comparações entre o Estado de Minas Gerais e o Brasil.*

1. *Premissa.* — A apuração dos dados do Censo Agrícola de 1940 forneceu elementos para elaborações diversas. A ligeira análise que se segue, destinada a pôr em evidência os principais aspectos da economia agropecuária do Estado de Minas Gerais, está baseada nos resultados divulgados na *Sinopse do Censo Agrícola, Dados Gerais*, publicada em 1948 pela COMISSÃO CENSITÁRIA NACIONAL.

* * *

2. *Extensão das atividades agropecuárias.* — O número de estabelecimentos compreendidos nas apurações que serão examinadas foi de 284 685, não abrangendo algumas atividades especializadas (horticultura, floricultura, avicultura, apicultura, beneficiamento de produtos agrícolas, conservação e transformação desses produtos, etc.), quando constituíam o objetivo de unidades econômicas autônomas, mas incluindo-as quando eram exercidas no próprio estabelecimento agropecuário.

A área total dos estabelecimentos considerados é de 33 475 881 hectares, correspondendo a 57,52% da área terrestre do Estado, que ascende a 58 197 500 hectares.

O número das pessoas permanentemente ocupadas nos estabelecimentos agropecuários é de 1 740 859, abrangendo 25,84% da população total, que ascende a 6 736 416 habitantes.

O valor total dos estabelecimentos agropecuários na data do censo ascende a 7 082 milhões de cruzeiros e o valor da produção desses estabelecimentos, em 1939, a 1 260 milhões de cruzeiros, segundo as declarações censitárias, que todavia, em geral, estão abaixo da realidade.

Considerando-se em conjunto os estabelecimentos incluídos na apuração, podem-se calcular as médias que se seguem, apropriadas para caracterizar a estrutura da economia rural de Minas Gerais, mediante alguns dados fundamentais.

1. *Médias por estabelecimento:*

Área	117,6 hectares
Valor do estabelecimento	24,9 milhares de cruzeiros
Valor da produção anual	4,4 milhares de cruzeiros
Pessoas permanentemente ocupadas ...	6,1

2. *Médias por hectare:*

Valor do estabelecimento	212 cruzeiros
Valor da produção anual	38 cruzeiros

3. *Médias por pessoa permanentemente ocupada:*

Área	19,2 hectares
Valor do estabelecimento	4 068 cruzeiros
Valor da produção anual	724 cruzeiros

As características reveladas por essas médias não se afastam muito das verificadas no conjunto do Brasil.

A área média do estabelecimento é grande, mas o número médio das pessoas ocupadas é pequeno e são muito baixos os valores médios do estabelecimento e da produção anual.

Em conseqüência dêsse contraste, tornam-se extremamente baixos os valores médios por hectare do estabelecimento e da produção anual, enquanto é elevado o número médio de hectares por pessoa ocupada.

São, também, baixos os valores médios do estabelecimento e da produção por pessoa permanentemente ocupada, indicando o estado atrasado da técnica produtora.

É verdade que, como foi advertido acima, os valores declarados pelos informantes parecem ser fortemente inferiores aos efetivos; mas, mesmo levando-se em conta essa circunstância, deve-se confirmar a observação feita.

* * *

3. *Tipos de exploração.* — No Censo Agrícola de 1940, os estabelecimentos foram discriminados em quatro classes: a da exploração agrícola, a da exploração mista (agrícola e pecuária), a da exploração pecuária e a dos demais tipos de exploração. As primeiras três classes foram subdivididas, segundo a importância da produção do estabelecimento, em exploração em grande escala e em pequena escala.

Os resultados das apurações realizadas conforme essa discriminação estão resumidos nas tabelas anexas I a, II a, III a e IV a; enquanto nas I b e c, II b e c, III b e c e IV b e c são apresentados os resultados de variadas elaborações realizadas sobre êsses dados.

Expor-se-ão, em seguida, algumas das principais observações sugeridas pelo exame das tabelas acima referidas.

A classe mais importante é a dos estabelecimentos com exploração mista (agrícola e pecuária), que abrange 59,01% dos estabelecimentos, 52,79% da área, 58,68% do valor e 64,77% do pessoal ocupado, e contribui com 66,08% para o valor da produção.

Em segundo lugar, no que diz respeito à área e ao valor dos estabelecimentos e da produção, encontra-se a classe dos estabelecimentos com exploração pecuária, que, embora abrangendo apenas 8,77% dos estabelecimentos e 13,43% do pessoal, contribui com 36,91% para a área, com 30,94% para o valor dos estabelecimentos e com 21,41% para o valor da produção.

A classe dos estabelecimentos com exploração agrícola abrange 26,32% dos estabelecimentos, 18,84% do pessoal, mas apenas 7,58% da área, contribuindo com 8,24% para o valor dos estabelecimentos e com 12,23% para o valor da produção.

Os demais tipos de exploração têm pequena importância relativa, como se pode verificar pelas percentagens referentes a esta classe, na tabela I b.

Predomina a exploração em pequena escala na agricultura e na agropecuária, a em grande escala na pecuária.

Reunindo-se essas três classes principais, obtém-se a seguinte comparação de conjunto entre os dois regimes de exploração.

ESPECIFICAÇÃO	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ¹	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Estabelecimentos recenseados.....	3,91	90,19
Área.....	35,65	61,63
Valor dos estabelecimentos.....	34,58	63,28
Valor da produção de 1939.....	28,23	71,49
Pessoal permanente.....	14,45	82,59

Pode-se ter uma idéia mais precisa das características das diversas classes e subclasses de tipos de exploração, examinando-se as médias calculadas na tabela I c.

A área média do estabelecimento sobe de 33,85 hectares na exploração agrícola, para 105,21 na agropecuária e 495,08 na pecuária.

O número médio das pessoas ocupadas no estabelecimento aumenta também, mas em proporção muito menor, de 4,38 na exploração agrícola (onde a cada pessoa corresponde, em média, uma área de 7,73 hectares), para 6,71 na exploração agropecuária (com 15,67 hectares por pessoa) e 9,37 na exploração pecuária (com 52,83 hectares por pessoa).

O valor médio do estabelecimento aumenta de 7 790 cruzeiros na exploração agrícola (com um valor médio de 230 cruzeiros por hectare) para 24 738 na exploração agropecuária (235 cruzeiros por hectare) e 87 794 na exploração pecuária (177 cruzeiros por hectare).

O valor médio da produção anual por estabelecimento sobe de 2 057 cruzeiros na exploração agrícola para 4 957 na agropecuária e 10 814 na pecuária; mas em relação à área, a marcha do valor da produção se inverte, pois o máximo de 61 cruzeiros por hectare é atingido na exploração agrícola, enquanto que a agropecuária dá apenas 47 cruzeiros por hectare, e a pecuária, 22. Em relação ao número das pessoas permanentemente ocupadas, o valor

¹ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

da produção é mínimo, pelo contrário, na exploração agrícola (470 cruzeiros por pessoa), maior na agropecuária (739) e máximo na pecuária (1 154).

A exploração em grande escala é caracterizada pela extensão da área média do estabelecimento (364 hectares na agricultura, 1 385 na agropecuária, 1 086 na pecuária); pelo elevado número médio de pessoas ocupadas (48 na agricultura, 75 na agropecuária, 18 na pecuária); pelo valor relativamente elevado da produção média por hectare (na agricultura, 150 cruzeiros, em comparação com 54, na exploração em pequena escala; na agropecuária, 86, em comparação com 45; na pecuária, 23, em comparação com 14), como também da produção média por pessoa ocupada (na agricultura, 1 149 cruzeiros, em comparação com 419 na exploração em pequena escala; na agropecuária, 1 587, em comparação com 698; na pecuária, 1 399, em comparação com 389).

Concluindo: as características principais da estrutura da economia rural de Minas Gerais consistem na predominância dos estabelecimentos com atividades mistas, agrícolas e pecuárias, no que diz respeito ao tipo da exploração, e com atividades em pequena escala, no que diz respeito às dimensões.

Outra característica, que se apresenta mais acentuada na exploração em pequena escala, é a do baixo rendimento em relação à área explorada e ao pessoal ocupado.

Tabela I a

MINAS GERAIS

Dados sobre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos

TIPO DE EXPLORAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA ² ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS Cr\$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr\$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE ³
<i>Agricultura</i>	74 938	2 536 412	583 777	154 152	328 000
Em grande escala..	482	175 569	80 219	26 358	22 935
Em pequena escala	74 456	2 360 843	503 558	127 794	305 065
<i>Agropecuária</i>	167 987	17 673 730	4 155 741	832 725	1 127 565
Em grande escala..	685	948 475	441 410	81 636	51 450
Em pequena escala	167 302	16 725 255	3 714 331	751 089	1 076 115
<i>Pecuária</i>	24 955	12 354 679	2 190 890	269 852	233 864
Em grande escala..	9 950	10 808 813	1 927 764	247 769	177 065
Em pequena escala	15 005	1 545 866	263 126	22 083	56 799
<i>Outros tipos</i>	16 805	911 060	151 591	3 526	51 430
TOTAL	284 685	33 475 881	7 081 999	1 260 255	1 740 859

² Exclusiva a área correspondente a 130 estabelecimentos recenseados, para os quais não foi fornecida a informação correspondente. Observe-se que as informações referentes ao número de estabelecimentos recenseados, ao valor dos estabelecimentos, ao da respectiva produção em 1939, e ao pessoal permanente (a respeito do pessoal permanente veja-se a nota abaixo) abrangem esses 130 estabelecimentos.

³ Dados, em parte, estimados.

Tabela I b

MINAS GERAIS

Dados sobre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens

TIPO DE EXPLORAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
<i>Agricultura</i>	26,32	7,58	8,24	12,23	18,84
Em grande escala..	0,17	0,53	1,13	2,09	1,32
Em pequena escala	26,15	7,05	7,11	10,14	17,52
<i>Agropecuária</i>	59,01	52,79	58,68	66,08	64,77
Em grande escala..	0,24	2,83	6,23	6,48	2,96
Em pequena escala	58,77	49,96	52,45	59,60	61,81
<i>Pecuária</i>	8,77	36,91	30,94	21,41	13,43
Em grande escala..	3,50	32,29	27,22	19,66	10,17
Em pequena escala	5,27	4,62	3,72	1,75	3,26
<i>Outros tipos</i>	5,90	2,72	2,14	0,28	2,96
<i>TOTAL</i>	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela I c

MINAS GERAIS

Dados sobre os estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Médias

TIPO DE EXPLORAÇÃO	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
<i>Agricultura</i>	33,85	7 790	2 057	4,38	230	61	0,129	7,73	1 780	470
Em grande escala..	364,25	166 429	54 685	47,58	457	150	0,131	7,66	3 498	1 149
Em pequena escala	31,71	6 763	1 716	4,10	213	54	0,129	7,74	1 651	419
<i>Agropecuária</i>	105,21	24 738	4 957	6,71	235	47	0,064	15,67	3 686	739
Em grande escala..	1 384,64	644 394	119 177	75,11	465	86	0,054	18,43	8 579	1 587
Em pequena escala	99,97	22 201	4 489	6,43	222	45	0,064	15,54	3 452	698
<i>Pecuária</i>	495,08	87 794	10 814	9,37	177	22	0,019	52,83	9 368	1 154
Em grande escala..	1 086,31	193 745	24 901	17,80	178	23	0,016	61,04	10 887	1 399
Em pequena escala	103,02	17 536	1 472	3,79	170	14	0,037	27,22	4 633	389
<i>Outros tipos</i>	54,21	9 021	210	3,06	166	39	0,056	17,71	2 948	69
<i>TOTAL</i>	117,59	24 877	4 427	6,12	212	38	0,052	19,23	4 068	724

* * *

4. *Aproveitamento da área nos diversos tipos de exploração.* — As tabelas II a, de dados absolutos, II b, de percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, segundo o tipo da exploração, II c, de percentagens dos diversos tipos de exploração, segundo o tipo do aproveitamento, fornecem dados sobre esse assunto.

A área total dos estabelecimentos agropecuários divide-se como consta do quadro abaixo.

TIPO DE APROVEITAMENTO	ÁREA	
	ha	%
Lavoura.....	2 836 598	8,47
Pastagens.....	18 735 520	55,97
Matas.....	3 721 479	11,12
Terras não aproveitadas.....	5 429 288	16,22
Terras improdutivas.....	2 752 996	8,22
TOTAL.....	33 475 881	100,00

Verifica-se, à primeira vista, que uma considerável fração da área dos estabelecimentos agropecuários não é aproveitada. As terras não aproveitadas ou improdutivas (isto é, não aproveitáveis) representam quase um quarto do total, 24,44%.

As matas, que exercem influência no equilíbrio meteorológico e na conservação do solo, porém com escasso rendimento econômico imediato, abrangem apenas 11,12% da área total dos estabelecimentos.

As pastagens cobrem mais da metade da área total, 55,97%, sendo Minas Gerais um dos Estados onde a criação do gado está mais desenvolvida⁴.

A lavoura ocupa apenas 8,47% da área total dos estabelecimentos. A proporção da área aproveitada pela lavoura é maior nos estabelecimentos com exploração agrícola (21,02%, subindo para 33,62% nos com exploração em grande escala e descendo para 20,08% nos com exploração em pequena escala) do que nos com exploração agropecuária (11,00% em conjunto, 13,40% na em grande escala, 10,86% na em pequena escala) e nos com exploração pecuária (2,81% em conjunto, 3,00% na em grande escala, 1,42% na em pequena escala). Em todos os tipos de exploração, a proporção da área aproveitada pela lavoura é maior na em grande escala do que na em pequena escala.

A proporção da área ocupada pelas pastagens apresenta um andamento inverso ao da lavoura, sendo menor na exploração agrícola (35,34% em conjunto, 32,97% na em grande escala, 35,52% na em pequena escala), maior na exploração agropecuária (50,82% em conjunto, 46,43% na em grande escala, 51,07% na em pequena escala) e máxima na pecuária (66,99% em conjunto, 66,86% na em grande escala, 67,93% na em pequena escala). As proporções mais elevadas deste tipo de aproveitamento são encontradas na exploração em pequena escala.

A proporção da área que fica excluída dos dois tipos principais de aproveitamento é máxima nos estabelecimentos com exploração agrícola (43,64% em conjunto, descendo, porém, para 33,41% na em grande escala e subindo para 44,40% na em pequena escala), menor nos com exploração agropecuária (38,18% em conjunto, 40,17% na em grande escala, ficando esta proporção

⁴ Segundo o Censo Agrícola de 1.º-IX-1940, Minas Gerais contava 7,78 milhões de bovinos, 1,04 milhões de eqüinos, asininos e muareis, 2,56 milhões de suínos e 0,28 milhões de ovinos e caprinos.

mais elevada do que nos demais tipos de exploração, 38,07% na em pequena escala), e mínima nos com exploração pecuária (30,20% em conjunto, 30,14% na em grande escala, 30,65% na em pequena escala).

A proporção da área não aproveitada, ou aproveitada em formas com baixo rendimento, é nitidamente menor na exploração em grande escala, no grupo dos estabelecimentos com exploração agrícola, enquanto nos demais grupos é pouco diferente na exploração em grande e em pequena escala.

O quadro que se segue ilustra a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala nas diversas formas de aproveitamento, no conjunto dos três tipos principais de exploração.

TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ⁵	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Lavoura.....	18,01	81,54
Pastagens.....	41,23	55,67
Matas, terras não aproveitadas ou improdutivas.....	31,05	66,28
TODOS OS TIPOS.....	35,65	61,63

Tabela II a

MINAS GERAIS

Aproveitamento da área⁶ dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos (hectares)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL (Segundo o tipo de exploração)
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
<i>Agricultura.....</i>	<i>533 150</i>	<i>896 446</i>	<i>1 106 816</i>	<i>2 536 412</i>
Em grande escala.....	59 025	57 889	58 655	175 569
Em pequena escala.....	474 125	838 557	1 048 161	2 360 843
<i>Agropecuária.....</i>	<i>1 943 936</i>	<i>8 981 428</i>	<i>6 748 366</i>	<i>17 673 730</i>
Em grande escala.....	127 112	440 358	381 005	948 475
Em pequena escala.....	1 816 824	8 541 070	6 367 361	16 725 255
<i>Pecuária.....</i>	<i>346 724</i>	<i>2 276 958</i>	<i>3 730 997</i>	<i>12 354 679</i>
Em grande escala.....	324 733	7 226 868	3 257 212	10 808 813
Em pequena escala.....	21 991	1 050 090	473 785	1 545 866
<i>Outros tipos.....</i>	<i>12 788</i>	<i>580 688</i>	<i>317 584</i>	<i>911 060</i>
TOTAL (Segundo o tipo de aproveitamento).....	2 836 598	18 735 520	11 903 763	33 475 881

⁵ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

⁶ Veja-se a nota 2, à tabela I a.

Tabela II b

MINAS GERAIS

*Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários,
segundo o tipo de exploração*

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada tipo de aproveitamento

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	Todos os tipos
<i>Agricultura</i>	18,80	4,78	9,30	7,58
Em grande escala.....	2,08	0,31	0,49	0,53
Em pequena escala.....	16,72	4,47	8,81	7,05
<i>Agropecuária</i>	68,53	47,94	56,69	52,79
Em grande escala.....	4,48	2,35	3,20	2,83
Em pequena escala.....	64,05	45,59	53,49	49,96
<i>Pecuária</i>	12,22	44,18	31,34	36,91
Em grande escala.....	11,45	38,57	27,36	32,29
Em pequena escala.....	0,77	5,61	3,98	4,62
<i>Outros tipos</i>	0,45	3,10	2,67	2,72
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela II c

MINAS GERAIS

*Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários,
segundo o tipo de exploração*

c. Percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL
	Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
<i>Agricultura</i>	21,02	35,34	43,64	100,00
Em grande escala.....	33,62	32,97	33,41	100,00
Em pequena escala.....	20,08	35,52	44,40	100,00
<i>Agropecuária</i>	11,00	50,82	38,18	100,00
Em grande escala.....	13,40	46,43	40,17	100,00
Em pequena escala.....	10,86	51,07	38,07	100,00
<i>Pecuária</i>	2,81	66,99	30,20	100,00
Em grande escala.....	3,00	66,86	30,14	100,00
Em pequena escala.....	1,42	67,93	30,65	100,00
<i>Outros tipos</i>	1,40	63,74	34,86	100,00
TODOS OS TIPOS	8,47	55,97	35,56	100,00

A exploração em grande escala, predominando na exploração pecuária, destaca-se pela elevada participação no aproveitamento da área em pastagens, e pela baixa participação no aproveitamento da área em lavoura.

* * *

5. *Valor dos estabelecimentos nos diversos tipos de exploração.* — Os dados referentes a esse assunto encontram-se nas tabelas III a (dados absolutos), III b (percentagens dos diversos tipos de exploração em cada elemento do valor dos estabelecimentos) e III c (percentagens dos diversos elementos em cada tipo de exploração).

Para o conjunto dos estabelecimentos, a discriminação do respectivo valor segundo os principais elementos consta dos dados abaixo.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECEMENTOS	VALOR	
	Cr\$ 1 000	%
Terras.....	4 106 804	57,99
Prédios e construções.....	789 455	11,15
Animais.....	1 876 539	26,50
Maquinário e veículos.....	309 201	4,36
TOTAL.....	7 081 999	100,00

A economia rural ainda está bastante atrasada em Minas, apresentando-se muito baixa, especialmente na exploração em pequena escala, a proporção do maquinário e meios de transporte, e baixa, também, especialmente na exploração em grande escala, a proporção dos prédios e construções.

O valor das terras atinge a quota mais alta do valor total dos estabelecimentos, 67,61%, na exploração agrícola, descendo na exploração agropecuária para 59,57%, e na pecuária para 51,37%. As diferenças entre a exploração em grande escala e a em pequena escala são moderadas.

A quota dos prédios e construções apresenta um andamento análogo, atingindo 16,12% do valor total na exploração agrícola, descendo para 11,96% na agropecuária e para 8,31% na pecuária.

De acordo com as próprias características fundamentais dos diversos tipos de exploração, a quota dos animais no valor total dos estabelecimentos é mínima na exploração agrícola, 8,01%, maior na agropecuária, 23,48%, e máxima na pecuária, 37,98%. Essa quota é maior na exploração em pequena escala do que na em grande escala, no tipo agropecuário; menor, nos tipos agrícola e pecuário.

A quota menos baixa do maquinário e veículos no valor total dos estabelecimentos encontra-se na exploração agrícola (8,26% em conjunto, 8,34% na em grande escala, 8,25% na em pequena escala); seguem-se a agropecuária (com 4,99% em conjunto, 7,77% na em grande escala e 4,66% na em pequena escala) e, com a quota mínima, a pecuária (2,34% em conjunto, 2,46% na em grande escala e 1,49% na em pequena escala).

Comparando-se em conjunto a participação da exploração em grande escala e a da em pequena escala nos diversos elementos do valor dos estabelecimentos, nos três tipos principais de exploração, obtêm-se os seguintes dados.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ⁷	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Terras.....	32,11	65,19
Prédios e construções.....	26,67	71,26
Animais.....	44,34	54,48
Maquinário e veículos.....	28,57	70,73
<i>TODOS OS ELEMENTOS.....</i>	<i>34,58</i>	<i>63,28</i>

A participação da exploração em grande escala no valor total dos estabelecimentos excede de pouco um terço; é mais elevada a participação no valor dos animais e mais baixa a no valor dos prédios e construções.

Tabela III a

MINAS GERAIS

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
<i>Agricultura.....</i>	<i>394 688</i>	<i>94 096</i>	<i>46 758</i>	<i>48 235</i>	<i>583 777</i>
Em grande escala..	54 632	12 040	6 853	6 693	80 219
Em pequena escala	340 055	82 056	39 905	41 542	503 558
<i>Agropecuária.....</i>	<i>2 475 749</i>	<i>496 936</i>	<i>975 562</i>	<i>207 494</i>	<i>4 155 741</i>
Em grande escala..	285 303	42 086	79 736	34 285	441 410
Em pequena escala	2 190 446	454 850	895 826	173 209	3 714 331
<i>Pecuária.....</i>	<i>1 125 478</i>	<i>182 046</i>	<i>832 066</i>	<i>51 300</i>	<i>2 190 890</i>
Em grande escala..	978 357	156 411	745 613	47 383	1 927 764
Em pequena escala	147 121	25 635	86 453	3 917	263 126
<i>Outros tipos.....</i>	<i>110 889</i>	<i>16 377</i>	<i>22 153</i>	<i>2 172</i>	<i>151 591</i>
<i>TOTAL.....</i>	<i>4 106 804</i>	<i>789 455</i>	<i>1 876 539</i>	<i>309 201</i>	<i>7 081 999</i>

⁷ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

Tabela III b

MINAS GERAIS

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração, em cada elemento do valor dos estabelecimentos

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	VALOR TOTAL
<i>Agricultura</i>	9,61	11,92	2,49	15,60	8,24
Em grande escala..	1,33	1,53	0,36	2,16	1,13
Em pequena escala	8,28	10,39	2,13	13,44	7,11
<i>Agropecuária</i>	60,28	62,95	51,99	67,11	58,68
Em grande escala..	6,95	5,33	4,25	11,09	6,23
Em pequena escala	53,33	57,62	47,74	56,02	52,45
<i>Pecuária</i>	27,41	23,06	44,34	15,69	30,94
Em grande escala..	23,83	19,81	39,73	15,32	27,22
Em pequena escala	3,58	3,25	4,61	1,27	3,72
<i>Outros tipos</i>	2,70	2,07	1,18	0,70	2,14
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela III c

MINAS GERAIS

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens dos diversos elementos em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁRIO E VEÍCULOS	TOTAL
<i>Agricultura</i>	67,61	16,12	8,01	8,26	100,00
Em grande escala..	68,11	15,01	8,54	8,34	100,00
Em pequena escala	67,53	16,30	7,92	8,25	100,00
<i>Agropecuária</i>	59,57	11,96	23,48	4,99	100,00
Em grande escala..	64,64	9,53	18,06	7,77	100,00
Em pequena escala	58,97	12,25	24,12	4,66	100,00
<i>Pecuária</i>	51,37	8,31	37,98	2,34	100,00
Em grande escala..	50,75	8,11	38,68	2,46	100,00
Em pequena escala	55,91	9,74	32,86	1,49	100,00
<i>Outros tipos</i>	73,15	10,80	14,62	1,43	100,00
TOTAL	57,99	11,15	26,50	4,36	100,00

* * *

6. *Valor da produção nos diversos tipos de exploração.* — Informações a respeito desse assunto encontram-se nas tabelas IV a (dados absolutos), IV b (percentagens dos diversos tipos de exploração no valor de cada categoria de produção) e IV c (percentagens das diversas categorias de produção no valor total da produção de cada tipo de exploração).

Considerando-se o conjunto dos estabelecimentos, o valor da produção do ano de 1939 discrimina-se como consta dos dados abaixo.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	VALOR	
	Cr\$ 1 000	%
Extrativa.....	47 824	3,80
Agrícola.....	742 214	58,89
Animal e de origem animal.....	470 217	37,31
TOTAL.....	1 260 255	100,00

A produção agrícola contribui com quase seis décimos para o valor total; a produção animal com pouco menos de quatro décimos e a extrativa com uma fração pequena, porém não desprezível (integrada pelos produtos naturais espontâneos).

Discriminando-se os diversos tipos de exploração, verifica-se que a quota mais elevada de valor da parcela agrícola da produção, 86,20%, se encontra, como se devia esperar, na exploração agrícola, ficando ainda maior na exploração em grande escala, 91,12%, e pouco menor na em pequena escala, 85,19%.

A marcha da quota de valor que cabe à produção animal e de origem animal é inversa à da quota agrícola, figurando essa parcela com apenas 10,18% do valor da produção na exploração agrícola (7,28% na em grande escala, 10,78% na em pequena escala), subindo para 34,55% na exploração agropecuária (21,03% na em grande escala, 36,03% na em pequena escala) e atingindo o máximo, 61,38%, na exploração pecuária (58,83% na em grande escala, 90,09% na em pequena escala). A importância relativa da produção animal e de origem animal é maior na exploração em pequena escala do que na em grande escala.

A produção extrativa contribui com pequenas quotas para o valor total da produção, nos três tipos principais de exploração: na exploração agrícola, com 3,62%; na agropecuária, com 3,65%; na pecuária, com 3,52%. Nesses três tipos de exploração a quota da produção extrativa é maior para os estabelecimentos com exploração em pequena escala do que para os com exploração em grande escala. Nos "outros tipos" de exploração a quota da produção extrativa torna-se predominante, atingindo 68,24% do valor total.

Considerando-se em conjunto a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala no valor das diversas categorias de produção, para os três tipos principais de exploração, obtêm-se os dados que se seguem.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	PERCENTAGENS DOS TOTAIS ⁸	
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Extrativa.....	22,11	72,86
Agrícola.....	24,29	75,71
Animal e de origem animal.....	35,06	64,70
TÓDAS AS CATEGORIAS	28,23	71,49

⁸ A diferença entre 100 e a soma das duas colunas, em cada linha, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

A participação da exploração em grande escala no valor da produção é superior a um quarto, em conjunto, mas excede um terço na parcela da produção animal e de origem animal, em virtude da predominância desse regime na exploração pecuária.

Tabela IV a

MINAS GERAIS

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRA-TIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
<i>Agricultura</i>	5 572	132 882	15 698	154 152
Em grande escala.....	422	24 016	1 920	26 358
Em pequena escala.....	5 150	108 866	13 778	127 794
<i>Agropecuária</i>	30 354	514 620	287 751	832 725
Em grande escala.....	2 421	62 044	17 171	81 636
Em pequena escala.....	27 933	452 576	270 580	751 089
<i>Pecuária</i>	9 492	94 712	165 648	269 852
Em grande escala.....	7 732	94 284	145 753	247 769
Em pequena escala.....	1 760	428	19 895	22 083
<i>Outros tipos</i>	2 406	—	1 120	3 526
<i>TOTAL</i>	47 824	742 214	470 217	1 260 255

Tabela IV b

MINAS GERAIS

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

b. Percentagens dos diversos tipos de exploração, no valor de cada categoria de produção

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRA-TIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	PRODUÇÃO TOTAL
<i>Agricultura</i>	11,65	17,90	3,34	12,23
Em grande escala.....	0,88	3,23	0,41	2,09
Em pequena escala.....	10,77	14,67	2,93	10,14
<i>Agropecuária</i>	63,47	69,34	61,19	66,08
Em grande escala.....	5,06	8,36	3,65	6,48
Em pequena escala.....	58,41	60,98	57,54	59,60
<i>Pecuária</i>	19,85	12,76	35,23	21,41
Em grande escala.....	16,17	12,70	31,00	19,66
Em pequena escala.....	3,68	0,06	4,23	1,75
<i>Outros tipos</i>	5,03	—	0,24	0,28
<i>TOTAL</i>	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela IV c

MINAS GERAIS

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, segundo o tipo de exploração

c. Percentagens das diversas categorias de produção, no valor total da produção em cada tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO EXTRA-TIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
<i>Agricultura</i>	3,62	86,20	10,18	100,00
Em grande escala.....	1,60	91,12	7,28	100,00
Em pequena escala.....	4,03	85,19	10,78	100,00
<i>Agropecuária</i>	3,65	61,80	34,55	100,00
Em grande escala.....	2,97	76,00	21,03	100,00
Em pequena escala.....	3,72	60,25	36,03	100,00
<i>Pecuária</i>	3,52	35,10	61,38	100,00
Em grande escala.....	3,12	38,05	58,83	100,00
Em pequena escala.....	7,97	1,94	90,09	100,00
<i>Outros tipos</i>	68,24	—	31,76	100,00
TOTAL	3,80	58,89	37,31	100,00

* * *

7. *Extensão dos estabelecimentos.* — No Censo Agrícola de 1940, os estabelecimentos recenseados foram discriminados segundo a respectiva área⁹ e os dados a êles referentes foram apurados segundo classes de área.

Os resultados dessa apuração estão resumidos nas tabelas Va, VIa, VIIa e VIIIa, enquanto nas tabelas Vb e c, VIb e c, VIIb e c, VIIIb e c são apresentados os resultados de elaborações paralelas às resumidas nas tabelas anteriormente examinadas, estando os dados subordinados à discriminação das classes de área, em vez de à discriminação dos tipos de exploração.

Nas tabelas acima referidas estão discriminadas 15 classes de área dos estabelecimentos. Reunindo-as em 5 grupos mais amplos, para facilitar a visão de conjunto, obtêm-se os seguintes dados. Cumpre advertir que são considerados estabelecimentos *pequenos* os com área até 10 hectares; *médios*, os de 10 a 100 hectares; *grandes*, os de 100 a 1 000 hectares; *muito grandes*, os de 1 000 a 10 000 hectares; *excepcionalmente grandes*, os de mais de 10 000 hectares.

⁹ Essa discriminação mostra que a área total de 33 475 881 hectares constante da Sinopse citada não compreende 130 estabelecimentos (0,05% do número total), dos quais não foi declarada a área.

A influência dessa circunstância sobre as elaborações em que foi feita referência às áreas dos estabelecimentos é, todavia, desprezível. Por exemplo, excluindo-se êsses 130 estabelecimentos, a área média do estabelecimento fica determinada em 117,64 hectares, em vez de 117,59.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO				
	No número dos estabelecimentos	Na área	No valor dos estabelecimentos	No valor da produção	No pessoal permanente
Pequenos.....	21,20	1,01	2,55	4,96	10,67
Médios.....	57,02	18,97	29,19	36,93	46,81
Grandes.....	20,23	45,96	50,56	47,38	37,01
Muito grandes.....	1,47	26,79	15,48	10,19	5,29
Excepcionalmente grandes	0,03	7,27	2,17	0,52	0,17
TOTAL ¹⁰	99,95	100,00	99,95	99,98	99,95

Os estabelecimentos pequenos, com área até 10 hectares, constituem pouco mais de um quinto do número total, contando com pouco mais de um décimo do pessoal permanente e contribuindo apenas com um vigésimo para o valor da produção¹¹. Esses estabelecimentos abrangem uma pequeníssima fração da área total, pouco mais de um centésimo, sendo, também, pequena a sua quota no valor total dos estabelecimentos.

Os estabelecimentos médios, de 10 a 100 hectares, constituem o grupo principal, seja pelo número, compreendendo mais da metade do total, seja pelo pessoal permanente, do qual abrangem pouco menos da metade, seja pelo valor da produção, para o qual contribuem com mais de um terço. Este grupo compreende quase um quinto da área total.

Os estabelecimentos grandes, de 100 a 1 000 hectares, constituem outro grupo muito importante; eles representam cerca de um quinto do número total, mas compreendem uma quota não muito inferior à metade da área total; contribuem com pouco menos da metade para o valor da produção, com cerca da metade para o valor dos estabelecimentos, e dão ocupação a mais de um terço do pessoal permanente.

Os estabelecimentos muito grandes, de 1 000 a 10 000 hectares, e excepcionalmente grandes, de mais de 10 000 hectares, embora representem apenas uma pequena fração do número total, compreendem cerca de um terço da área total, contribuindo com pouco mais de um décimo para o valor total da produção, dando ocupação a cerca de um vigésimo do pessoal permanente e contribuindo com pouco mais de um sexto para o valor total dos estabelecimentos.

As características das diferentes classes de área de estabelecimento são postas em evidência pelas médias calculadas na tabela Vc.

Cálculos análogos, porém referentes aos grupos mais amplos discriminados acima, serão aqui expostos com ligeiros comentários.

As médias por estabelecimento para esses grupos constam do quadro seguinte.

¹⁰ As diferenças entre 100 e os dados da linha "TOTAL" representam as percentagens que correspondem aos estabelecimentos de área não declarada.

¹¹ Lembra-se que os dados da produção se referem ao ano de 1939, enquanto os do valor dos estabelecimentos se referem à data do censo (1.º-IX-1940).

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO			
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas
Pequenos.....	5,65	2 987	1 036	3,07
Médios.....	39,11	12 734	2 867	5,02
Grandes.....	267,24	62 193	10 371	11,19
Muito grandes.....	2 143,22	262 113	30 689	22,02
Excepcionalmente grandes.....	24 830,07	1 570 653	66 704	30,14
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS</i> ¹²	117,64	24 876	4 428	6,11

Em virtude do critério de agrupamento adotado, o da área, tôdas as médias crescem progressivamente na passagem do grupo dos pequenos estabelecimentos, através dos intermediários, para o dos excepcionalmente grandes.

Observa-se, entretanto, que o valor do estabelecimento aumenta muito mais lentamente do que a área; o valor da produção, ainda mais lentamente, e o número das pessoas ocupadas, com a menor progressão. Estas diferenças de progressão refletem-se, invertidas, na marcha das médias por hectare.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MÉDIAS POR HECTARE		
	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas
Pequenos.....	529	184	0,544
Médios.....	326	73	0,128
Grandes.....	233	39	0,042
Muito grandes.....	122	14	0,010
Excepcionalmente grandes.....	63	3	0,001
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS</i> ¹³	211	38	0,052

Passando-se de cada grupo de estabelecimentos para o seguinte, na ordem segundo o tamanho, vê-se diminuir o valor médio do estabelecimento por hectare, diminuir em proporção maior o valor médio da produção por hectare e, em proporção ainda maior, o número médio das pessoas ocupadas.

Em outras formas, as mesmas características são postas em evidência pelas médias por pessoa ocupada.

¹² Excluído os de área não declarada. Em consequência dessa exclusão, os dados diferem levemente dos da última linha da tabela I c.

¹³ Excluído os de área não declarada.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
Pequenos.....	1,84	971	337
Médios.....	7,79	2 536	571
Grandes.....	23,88	5 557	927
Muito grandes.....	97,35	11 905	1 394
Excepcionalmente grandes.....	823,75	52 107	2 213
TODOS OS ESTABELECIMENTOS¹⁴.....	19,24	4 068	724

Tabela V a

MINAS GERAIS

Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

a. Dados absolutos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA TOTAL ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS Cr\$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr\$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE ¹⁵
Até 1.....	1 123	563	1 923	410	2 822
1 a 2.....	4 683	6 433	8 315	2 443	11 917
2 a 5.....	24 393	88 571	59 384	23 017	71 606
5 a 10.....	30 185	245 480	110 737	36 716	99 308
10 a 20.....	43 861	665 655	311 607	73 978	166 288
20 a 50.....	73 648	2 453 575	805 243	195 180	358 029
50 a 100.....	44 808	3 229 596	950 132	196 251	290 601
100 a 200.....	30 126	4 307 764	1 137 532	212 639	267 086
200 a 500.....	20 881	6 475 128	1 551 629	252 985	261 765
500 a 1 000.....	6 565	4 602 524	891 428	131 435	115 458
1 000 a 2 500.....	3 232	4 926 738	770 843	95 030	69 518
2 500 a 5 000.....	723	2 468 244	246 444	25 238	17 443
5 000 a 10 000.....	229	1 572 263	79 392	8 135	5 157
10 000 a 100 000.....	96	2 433 347	153 924	6 537	2 954
100 000 e mais.....	2				
Não declarada.....	130	?	3 466	261	907
TOTAL.....	284 685	33 475 881	7 081 999	1 260 255	1 740 859

¹⁴ Exclusivo os de área não declarada. Em consequência dessa exclusão, o primeiro dado da linha difere levemente do dado correspondente da tabela V c.

¹⁵ Dados em parte estimados.

Tabela V b

MINAS GERAIS
Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

b. Percentagens

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA TOTAL ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS Cr\$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr\$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE
Até 1.....	0,39	0,00	0,03	0,03	0,16
1 a 2.....	1,64	0,02	0,12	0,19	0,69
2 a 5.....	8,57	0,26	0,84	1,83	4,11
5 a 10.....	10,60	0,73	1,56	2,91	5,71
10 a 20.....	15,41	1,99	4,40	5,87	9,55
20 a 50.....	25,87	7,33	11,37	15,49	20,57
50 a 100.....	15,74	9,65	13,42	15,57	16,69
100 a 200.....	10,58	12,87	16,06	16,87	15,34
200 a 500.....	7,34	19,34	21,91	20,08	15,04
500 a 1 000.....	2,31	13,75	12,59	10,43	6,63
1 000 a 2 500.....	1,14	14,72	10,88	7,54	3,99
2 500 a 5 000.....	0,25	7,37	3,48	2,00	1,00
5 000 a 10 000.....	0,08	4,70	1,12	0,65	0,30
10 000 a 100 000.....	0,03	7,27	2,17	0,52	0,17
100 000 e mais.....	0,00				
Não declarada.....	0,05	?	0,05	0,02	0,05
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela V c

MINAS GERAIS
Os estabelecimentos agropecuários, segundo a área

c. Médias

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO			MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA			
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
Até 1..	0,50	1 712	365	2,513	3 416	728	5,012	0,20	681	145
1 a 2..	1,37	1 776	522	2,545	1 293	380	1,852	0,54	698	205
2 a 5..	3,63	2 434	944	2,936	670	260	0,808	1,24	829	321
5 a 10..	8,13	3 669	1 216	3,290	451	150	0,405	2,47	1 115	370
10 a 20..	15,18	7 104	1 687	3,791	468	111	0,250	4,00	1 874	445
20 a 50..	33,31	10 934	2 650	4,861	328	80	0,146	6,85	2 249	545
50 a 100..	72,08	21 205	4 380	6,485	294	61	0,090	11,11	3 270	675
100 a 200..	142,99	37 759	7 058	8,866	264	49	0,062	16,13	4 259	796
200 a 500..	310,10	74 308	12 116	12,536	240	39	0,040	24,74	5 928	966
500 a 1 000..	701,07	135 785	20 021	17,587	194	29	0,025	39,86	7 721	1 138
1 000 a 2 500..	1 524,36	238 503	29 403	21,509	156	19	0,014	70,87	11 088	1 367
2 500 a 5 000..	3 413,89	340 863	34 907	24,126	100	10	0,007	141,50	14 129	1 447
5 000 a 10 000..	6 865,78	346 690	35 524	22,520	50	5	0,003	304,88	15 395	1 577
10 000 a 100 000..	24 830,07	1 570 653	66 704	30,163	63	3	0,001	823,19	52 072	2 211
100 000 e mais.....										
Não declarada.....	?	26 662	2 008	6,977	?	?	?	?	3 821	288
TÓDAS AS CLASSES¹⁰.	117,59	24 877	4 427	6,115	212	38	0,052	19,23	4 068	724

¹⁰ Exclusive os estabelecimentos de área não declarada. Em virtude deste critério algumas das médias apresentadas nesta tabela diferem das correspondentes que constam das tabelas I c e IX c.

A área média por pessoa ocupada cresce rapidamente na passagem dos estabelecimentos menores para os maiores. Em proporção bem menor cresce o valor médio dos estabelecimentos por pessoa ocupada e, em proporção ainda menor, o valor da produção por pessoa ocupada.

* * *

8. *Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento.* — Este assunto é ilustrado pelas tabelas VI a (dados absolutos), VI b (percentagens das diferentes classes de área nos diversos tipo de aproveitamento) e VI c (percentagens dos diversos tipos de aproveitamento nas diferentes classes de área).

Resumindo-se por grupos mais amplos os dados da tabela VI b, obtém-se o seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO			
	Na lavoura	Nas pastagens	Nas matas, etc.	Na área total
Pequenos.....	5,10	0,65	0,63	1,01
Médios.....	43,45	14,78	19,73	18,97
Grandes.....	43,16	46,31	46,06	45,96
Muito grandes.....	7,88	29,75	26,63	26,79
Excepcionalmente grandes.....	0,41	8,51	6,95	7,27
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS</i> ¹⁷	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>	<i>100,00</i>

As maiores quotas da área aproveitada pela lavoura correspondem aos estabelecimentos médios e aos grandes, sendo baixas as quotas para os pequenos e para os muito grandes e desprezível a para os excepcionalmente grandes.

As maiores quotas da área aproveitada em pastagens correspondem aos estabelecimentos grandes e aos muito grandes; são muito menores as quotas para os médios e os excepcionalmente grandes e é desprezível a quota para os pequenos.

As maiores quotas da área ocupada pelas matas ou não aproveitada correspondem aos estabelecimentos grandes e aos muito grandes, sendo todavia notável a quota para os médios e não desprezível a quota para os excepcionalmente grandes.

As proporções comparativas dos diversos tipos de aproveitamento nos diferentes grupos de estabelecimentos constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DE CADA TIPO DE APROVEITAMENTO NO GRUPO ESPECIFICADO			
	Lavoura	Pastagens	Matas, etc.	Todos os tipos
Pequenos.....	42,38	35,66	21,96	100,00
Médios.....	19,41	43,61	36,98	100,00
Grandes.....	7,95	56,40	35,65	100,00
Muito grandes.....	2,49	62,16	35,35	100,00
Excepcionalmente grandes.....	0,48	65,54	33,98	100,00
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS</i> ¹⁸	<i>8,47</i>	<i>55,97</i>	<i>35,56</i>	<i>100,00</i>

¹⁷ Excluído os de área não declarada.

¹⁸ Excluído os de área não declarada.

A fração da área do estabelecimento aproveitada pela lavoura é máxima nos estabelecimentos pequenos, onde excede quatro décimos, e diminui com o aumentar do tamanho do estabelecimento, até se tornar desprezível nos excepcionalmente grandes. A exploração relativamente intensiva de uma elevada fração da área constitui uma condição imprescindível para a própria existência da pequena empresa agrícola.

A fração dedicada às pastagens excede de pouco um terço nos pequenos estabelecimentos, aumentando nos grupos sucessivos, até quase atingir dois terços nos excepcionalmente grandes.

A fração da área ocupada por matas ou não aproveitada é mínima nos pequenos estabelecimentos, nos quais, todavia, chega a mais de um quinto, e varia pouco nos demais grupos, mantendo-se um pouco acima de um terço.

Tabela VI a

MINAS GERAIS

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários¹⁹, segundo a área do estabelecimento individual

a. Dados absolutos (hectares)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			TOTAL (Segundo a área do estabelecimento)
		Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Até	1.....	363	104	96	563
1 a	2.....	4 197	1 534	702	6 433
2 a	5.....	48 770	24 710	15 091	88 571
5 a	10.....	91 219	95 250	59 011	245 480
10 a	20.....	198 282	261 493	205 880	665 655
20 a	50.....	539 146	1 012 315	902 114	2 453 575
50 a	100.....	495 041	1 494 558	1 239 997	3 229 596
100 a	200.....	476 713	2 225 951	1 605 100	4 307 764
200 a	500.....	501 926	3 702 643	2 270 559	6 475 128
500 a	1 000.....	245 905	2 748 042	1 608 577	4 602 524
1 000 a	2 500.....	159 651	3 122 392	1 644 695	4 926 738
2 500 a	5 000.....	4 037	1 516 120	907 087	2 468 244
5 000 a	10 000.....	18 681	935 578	618 004	1 572 263
10 000 a	100 000.....	11 667	1 594 830	826 850	2 433 347
100 000 e mais.....					
TOTAL (Segundo o tipo de aproveitamento).....		2 836 598	18 735 520	11 903 763	33 475 881

¹⁹ Exclusive os de área não declarada.

Tabela VI b

MINAS GERAIS

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários²⁰, segundo a área do estabelecimento individual

b. Percentagens das diferentes classes de área, em cada tipo de aproveitamento

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			Todos os tipos
		Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Até	1.....	0,01	0,00	0,00	0,00
1 a	2.....	0,15	0,01	0,01	0,02
2 a	5.....	1,72	0,13	0,13	0,26
5 a	10.....	3,22	0,51	0,49	0,73
10 a	20.....	6,99	1,40	1,73	1,99
20 a	50.....	19,01	5,40	7,58	7,33
50 a	100.....	17,45	7,98	10,42	9,65
100 a	200.....	16,80	11,88	13,48	12,87
200 a	500.....	17,69	19,76	19,07	19,34
500 a	1 000.....	8,67	14,67	13,51	13,75
1 000 a	2 500.....	5,63	16,67	13,82	14,72
2 500 a	5 000.....	1,59	8,09	7,62	7,37
5 000 a	10 000.....	0,66	4,99	5,19	4,70
10 000 a	100 000.....	0,41	8,51	6,95	7,27
100 000 e mais.....					
TOTAL.....		100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela VI c

MINAS GERAIS

Aproveitamento da área dos estabelecimentos agropecuários²¹, segundo a área do estabelecimento individual

c. Percentagens dos diversos tipos de aproveitamento, em cada classe de área

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA			Total
		Lavoura	Pastagens	Matas, terras não aproveitadas e improdutivas	
Até	1.....	64,48	18,47	17,05	100,00
1 a	2.....	65,24	23,85	10,91	100,00
2 a	5.....	55,06	27,90	17,04	100,00
5 a	10.....	37,16	38,80	24,04	100,00
10 a	20.....	29,79	39,28	30,93	100,00
20 a	50.....	21,97	41,26	36,77	100,00
50 a	100.....	15,33	46,28	38,39	100,00
100 a	200.....	11,07	51,67	37,26	100,00
200 a	500.....	7,75	57,18	35,07	100,00
500 a	1 000.....	5,34	59,71	34,95	100,00
1 000 a	2 500.....	3,24	63,38	33,38	100,00
2 500 a	5 000.....	1,82	61,43	36,75	100,00
5 000 a	10 000.....	1,19	59,50	39,31	100,00
10 000 a	100 000.....	0,48	65,54	33,98	100,00
100 000 e mais.....					
TÓDAS AS CLASSES.....		8,47	55,97	35,56	100,00

²⁰ Exclusivo os de área não declarada.

²¹ Exclusivo os de área não declarada.

* * *

9. *Valor dos estabelecimentos, segundo a extensão.* — Informações sobre esse assunto estão expostas nas tabelas VII a (dados absolutos), VII b (percentagens das diversas classes de área em cada elemento do valor dos estabelecimentos) e VII c (percentagens de cada elemento do valor dos estabelecimentos em cada classe de área).

Agrupando-se os estabelecimentos como nos parágrafos anteriores, obtêm-se os seguintes dados sobre a distribuição proporcional dos diversos elementos do valor do estabelecimento — terras, prédios e construções, animais, maquinário e veículos — entre os diferentes grupos.

GRUPO DE ESTABELECEMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO NO VALOR				
	Das terras	Dos prédios e construções	Dos animais	Do maquinário e veículos	Total
Pequenos.....	2,25	5,06	2,11	2,60	2,55
Médios.....	28,32	35,11	24,92	51,40	29,19
Grandes.....	52,20	47,58	51,36	31,59	50,56
Muito grandes.....	14,39	11,40	20,41	10,68	15,48
Excepcionalmente grandes	2,80	0,81	1,12	3,69	2,17
TODOS OS ESTABELECEMENTOS²⁸.	99,96	99,96	99,92	99,96	99,95

Os estabelecimentos grandes contribuem com as maiores quotas para o valor das terras, dos prédios e construções e dos animais, figurando em segundo lugar os estabelecimentos médios, com quotas menos elevadas, e em terceiro os muito grandes, com quotas menores. A ordem dos dois primeiros grupos inverte-se na graduação segundo a quota do valor do maquinário e veículos, onde prevalecem os estabelecimentos médios, passando para o segundo lugar os grandes e mantendo-se em terceiro lugar os muito grandes. São muito baixas as quotas dos estabelecimentos pequenos e dos excepcionalmente grandes em todos os elementos do valor dos estabelecimentos, atingindo os primeiros a maior quota no valor dos prédios e construções, e os segundos no valor do maquinário e veículos.

Foi calculada para cada grupo a discriminação proporcional do valor dos estabelecimentos nos seus diversos elementos (discriminação constante da tabela VII c para cada uma das classes menos amplas de área que nela figuram).

Os resultados desse cálculo constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECEMENTOS	PERCENTAGEM DE CADA ELEMENTO DO VALOR DOS ESTABELECEMENTOS NO GRUPO ESPECIFICADO				
	Terras	Prédios e construções	Animais	Maquinário e veículos	Todos os elementos
Pequenos.....	51,39	22,19	21,96	4,46	100,00
Médios.....	56,27	13,41	22,63	7,69	100,00
Grandes.....	59,87	10,49	26,91	2,73	100,00
Muito grandes.....	53,87	8,20	34,92	3,01	100,00
Excepcionalmente grandes	74,76	4,16	13,67	7,41	100,00
TODOS OS ESTABELECEMENTOS²⁹.	57,99	11,15	26,49	4,37	100,00

²⁸ Excluído os de área não declarada. As percentagens deste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas do quadro acima.

²⁹ Excluído os de área não declarada. Em virtude dessa exclusão, as percentagens diferem levemente das da última linha da tabela III c.

A quota correspondente às terras, no valor total dos estabelecimentos, excede a metade no grupo dos estabelecimentos pequenos, onde é menos elevada, e atinge níveis um pouco maiores nos grupos dos médios e dos muito grandes, subindo fortemente no grupo dos excepcionalmente grandes, onde se aproxima de três quartos.

As diferenças relativas mais acentuadas entre os diversos grupos encontram-se na quota correspondente aos prédios e construções, que tende a diminuir com o aumentar da extensão dos estabelecimentos, passando de um máximo superior a um quinto, nos pequenos estabelecimentos, para um mínimo inferior a um vigésimo, nos excepcionalmente grandes.

A quota correspondente aos animais cresce na passagem do grupo dos estabelecimentos pequenos para o dos muito grandes, mas diminui fortemente no dos excepcionalmente grandes.

A quota correspondente ao maquinário e veículos é baixa em todos os grupos, não mostrando nítida tendência a variar em relação ao tamanho dos estabelecimentos.

Tabela VII a

MINAS GERAIS

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários segundo a área do estabelecimento

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha	TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRU- ÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁ- RIO E VEÍ- CULOS	TOTAL
Até 1.....	643	982	237	61	1 923
1 a 2.....	3 474	3 112	1 227	502	8 315
2 a 5.....	27 580	13 789	16 273	1 742	59 384
5 a 10.....	60 978	22 142	21 871	5 746	110 737
10 a 20.....	164 098	42 516	65 954	39 039	311 607
20 a 50.....	454 883	117 150	175 596	57 614	805 243
50 a 100.....	544 194	117 487	226 187	62 264	950 132
100 a 200.....	691 472	125 561	289 890	30 609	1 137 532
200 a 500.....	933 874	161 023	416 755	39 977	1 551 629
500 a 1 000.....	518 252	89 046	257 035	27 095	891 428
1 000 a 2 500.....	414 103	68 969	260 998	26 773	770 843
2 500 a 5 000.....	131 697	15 855	94 233	4 659	246 444
5 000 a 10 000.....	45 001	5 105	27 702	1 584	76 392
10 000 a 100 000.....	115 072	6 400	21 050	11 402	153 924
100 000 e mais.....					
Não declarada.....	1 483	318	1 531	134	3 466
TOTAL.....	4 106 804	789 455	1 876 539	309 201	7 810 999

Tabela VII b

MINAS GERAIS

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

b. Percentagens das diferentes classes de área, em cada elemento do valor dos estabelecimentos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRU- ÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁ- RIO E VEÍ- CULOS	VALOR TOTAL
Até	1.....	0,02	0,12	0,01	0,02	0,03
1 a	2.....	0,08	0,39	0,07	0,16	0,12
2 a	5.....	0,67	1,75	0,87	0,56	0,84
5 a	10.....	1,48	2,80	1,16	1,86	1,56
10 a	20.....	3,99	5,39	3,51	12,63	4,40
20 a	50.....	11,08	14,84	9,36	18,63	11,37
50 a	100.....	13,25	14,88	12,05	20,14	13,42
100 a	200.....	16,84	15,90	15,45	9,90	16,06
200 a	500.....	22,74	20,40	22,21	12,93	21,91
500 a	1 000.....	12,62	11,28	13,70	8,76	12,59
1 000 a	2 500.....	10,08	8,74	13,91	8,66	10,88
2 500 a	5 000.....	3,21	2,01	5,02	1,51	3,48
5 000 a	10 000.....	1,10	0,65	1,48	0,51	1,12
10 000 a	100 000.....	2,80	0,81	1,12	3,69	2,17
100 000 e mais.....						
Não declarada.....		0,04	0,04	0,08	0,04	0,05
TOTAL.....		100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela VII c

MINAS GERAIS

Discriminação dos elementos do valor dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

c. Percentagens dos diversos elementos, em cada classe de área dos estabelecimentos

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		TERRAS	PRÉDIOS E CONSTRU- ÇÕES	ANIMAIS	MAQUINÁ- RIO E VEÍ- CULOS	TOTAL
Até	1.....	33,44	51,07	12,32	3,17	100,00
1 a	2.....	41,78	37,42	14,76	6,04	100,00
2 a	5.....	46,44	23,22	27,41	2,93	100,00
5 a	10.....	55,06	20,00	19,75	5,19	100,00
10 a	20.....	52,66	13,64	21,17	12,53	100,00
20 a	50.....	56,49	14,55	21,81	7,15	100,00
50 a	100.....	57,28	12,37	23,81	6,55	100,00
100 a	200.....	60,79	11,03	25,49	2,69	100,00
200 a	500.....	60,18	10,38	26,86	2,58	100,00
500 a	1 000.....	58,14	9,99	28,83	3,04	100,00
1 000 a	2 500.....	53,72	8,95	33,86	3,47	100,00
2 500 a	5 000.....	53,44	6,43	38,24	1,89	100,00
5 000 a	10 000.....	56,68	6,43	34,89	2,00	100,00
10 000 a	100 000.....	74,76	4,16	13,67	7,41	100,00
100 000 e mais.....						
Não declarada.....		42,79	9,17	44,17	3,87	100,00
TODAS AS CLASSES		57,99	11,15	26,50	4,36	100,00

* * *

10. *Valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento.* — Este assunto é ilustrado pelas tabelas VIII a (dados absolutos), VIII b (percentagens das diferentes classes de área no valor de cada categoria de produção) e VIII c (percentagens das diversas categorias de valor da produção em cada classe de área).

Agupando-se os estabelecimentos em classes mais amplas, as percentagens da tabela VIII b ficam resumidas pelas que constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM DO GRUPO ESPECIFICADO NA PRODUÇÃO			
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	Total
Pequenos.....	2,84	6,19	3,24	4,96
Médios.....	31,64	41,54	30,20	36,93
Grandes.....	53,21	44,23	51,76	47,38
Muito grandes.....	11,98	7,66	13,99	10,19
Excepcionalmente grandes.....	0,33	0,36	0,78	0,52
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS</i> ²⁴	100,00	99,98	99,97	99,98

As contribuições mais importantes para tôdas as categorias de produção são dadas pelos estabelecimentos grandes, cuja quota atinge os níveis mais elevados (pouco superiores à metade) na produção extrativa e na produção animal e de origem animal, tornando-se um pouco menor na produção agrícola.

Em segundo lugar, em tôdas as categorias, encontram-se os estabelecimentos médios, com quotas variáveis entre três e quatro décimos, correspondendo a mais elevada à produção agrícola.

Os estabelecimentos muito grandes contribuem para o valor da produção com uma quota próxima de um décimo, excedendo essa média na produção animal e de origem animal e ficando abaixo dela na agrícola.

Os estabelecimentos pequenos contribuem com cêrca de um vigésimo para o valor total da produção, excedendo êsse limite na produção agrícola e ficando muito abaixo dêle nas demais categorias.

Os estabelecimentos excepcionalmente grandes participam em proporções desprezíveis nas três categorias de produção.

As características da distribuição do valor total da produção entre as diversas categorias de produtos, que na tabela VIII c são postas em relêvo em

²⁴ Exclui-se os de área não declarada. As percentagens dêste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas do quadro acima.

correspondência às diferentes classes de área, apresentam, nos grupos mais amplos, os aspectos que resultam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	PERCENTAGEM, NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, DA PRODUÇÃO			
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	De todas as categorias
Pequenos.....	2,17	73,45	24,38	100,00
Médios.....	3,25	66,24	30,51	100,00
Grandes.....	4,26	54,98	40,76	100,00
Muito grandes.....	4,46	44,28	51,26	100,00
Excepcionalmente grandes.....	2,39	41,44	56,17	100,00
<i>TODOS OS ESTABELECIMENTOS²⁴</i>	<i>3,80</i>	<i>58,89</i>	<i>37,31</i>	<i>100,00</i>

Nos estabelecimentos pequenos, os produtos agrícolas contribuem com quase três quartos para o valor total da produção.

Aumentando o tamanho dos estabelecimentos, diminui a quota dessa categoria, até ficar pouco superior a quatro décimos nos estabelecimentos excepcionalmente grandes.

O valor dos produtos animais e de origem animal, que não chega a um quarto do total nos estabelecimentos pequenos, constitui uma quota crescente com o aumentar do tamanho dos estabelecimentos, até ultrapassar a metade nos muito grandes e excepcionalmente grandes.

O valor dos produtos extrativos constitui uma fração muito pequena do valor total da produção em todos os estabelecimentos, tendendo a aumentar na passagem dos pequenos para os muito grandes, mas diminuindo fortemente nos excepcionalmente grandes.

Tabela VIII a

MINAS GERAIS

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

a. Dados absolutos (Cr\$ 1 000)

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		PRODUÇÃO EXTRA-TIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
Até 1.....	1.....	16	282	112	410
1 a 2.....	2.....	158	1 731	554	2 443
2 a 5.....	5.....	318	17 723	4 976	23 017
5 a 10.....	10.....	868	26 231	9 617	36 716
10 a 20.....	20.....	1 911	52 326	19 741	73 978
20 a 50.....	50.....	6 076	132 265	56 839	195 180
50 a 100.....	100.....	7 140	123 710	65 401	196 251
100 a 200.....	200.....	10 498	122 312	79 829	212 639
200 a 500.....	500.....	9 513	136 971	106 501	252 985
500 a 1 000.....	1 000.....	5 437	68 970	57 028	131 435
1 000 a 2 500.....	2 500.....	4 444	44 247	46 339	95 030
2 500 a 5 000.....	5 000.....	824	9 058	15 356	25 238
5 000 a 10 000.....	10 000.....	464	3 546	4 125	8 135
10 000 a 100 000.....	100 000.....	156	2 709	3 672	6 537
100 000 e mais.....	Não declarada.....	1	133	127	261
<i>TOTAL.....</i>		<i>47 824</i>	<i>742 214</i>	<i>470 217</i>	<i>1 260 255</i>

²⁴ Excluído os de área não declarada.

Tabela VIII b

MINAS GERAIS

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

b. Percentagens das diferentes classes de área, no valor de cada categoria de produção

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		PRODUÇÃO EXTRA-TIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	PRODUÇÃO TOTAL
Até 1	1	0,03	0,04	0,02	0,03
1 a 2	2	0,33	0,23	0,12	0,19
2 a 5	5	0,66	2,39	1,06	1,83
5 a 10	10	1,82	3,53	2,04	2,91
10 a 20	20	4,00	7,05	4,20	5,87
20 a 50	50	12,71	17,82	12,09	15,49
50 a 100	100	14,93	16,67	13,91	15,57
100 a 200	200	21,95	16,48	16,98	16,87
200 a 500	500	19,89	18,46	22,65	20,08
500 a 1 000	1 000	11,37	9,29	12,13	10,43
1 000 a 2 500	2 500	9,29	5,96	9,85	7,54
2 500 a 5 000	5 000	1,72	1,22	3,26	2,00
5 000 a 10 000	10 000	0,97	0,48	0,88	0,65
10 000 a 100 000	100 000				
100 000 e mais		0,33	0,36	0,78	0,52
Não declarada		0,00	0,02	0,03	0,02
TOTAL		100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela VIII c

MINAS GERAIS

Discriminação do valor das diversas categorias de produção dos estabelecimentos agropecuários, segundo a área do estabelecimento

c. Percentagens das diversas categorias de produtos, no valor da produção em cada classe de área

ÁREA DO ESTABELECIMENTO ha		PRODUÇÃO EXTRA-TIVA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO ANIMAL E DE ORIGEM ANIMAL	TOTAL
Até 1	1	3,90	68,78	27,32	100,00
1 a 2	2	6,47	70,85	22,68	100,00
2 a 5	5	1,38	77,00	21,62	100,00
5 a 10	10	2,37	71,44	26,19	100,00
10 a 20	20	2,58	70,73	26,69	100,00
20 a 50	50	3,11	67,77	29,12	100,00
50 a 100	100	3,64	63,04	33,32	100,00
100 a 200	200	4,94	57,52	37,54	100,00
200 a 500	500	3,76	54,14	42,10	100,00
500 a 1 000	1 000	4,14	52,47	43,39	100,00
1 000 a 2 500	2 500	4,68	46,56	48,76	100,00
2 500 a 5 000	5 000	3,26	35,89	60,85	100,00
5 000 a 10 000	10 000	5,70	43,59	50,71	100,00
10 000 a 100 000	100 000				
100 000 e mais		2,39	41,44	56,17	100,00
Não declarada		0,38	50,96	48,66	100,00
TODAS AS CLASSES		3,80	58,89	37,31	100,00

* * *

11. *Tipos de propriedade.* — A grande maioria dos estabelecimentos é de propriedade privada, como consta das tabelas IX a (dados absolutos) e IX b (percentagens).

Os estabelecimentos de propriedade privada constituem 95,87% do número total, cobrem 95,55% da área total; contribuem com 96,80% para o valor dos estabelecimentos e com 97,21% para o valor da produção; o pessoal nêles ocupado representa 96,32% do total.

Os estabelecimentos de propriedade pública constituem apenas 2,42% do número total, com percentagem pouco diferente da área, 2,71%, e percentagens menores do valor dos estabelecimentos, 1,71%, e do valor da produção, 1,60%. O pessoal ocupado representa 2,16% do total.

Os 95,87% estabelecimentos de propriedade privada discriminam-se em:

82,32% de propriedade individual	{	80,74% de brasileiro nato,
		0,78% de brasileiro naturalizado,
		0,80% de estrangeiro.

13,14% de propriedade em condomínio,

0,41% de propriedade de pessoa jurídica ²⁰.

As médias da tabela IX c põem em relêvo algumas características dos diversos tipos de propriedade.

A área média dos estabelecimentos de propriedade pública é inferior à dos de propriedade privada; é também menor o seu valor médio, menor o valor médio da produção e menor o número médio das pessoas ocupadas.

Entre os estabelecimentos de propriedade privada, os de propriedade individual têm a área média de 112 hectares (sendo maior do que esta média geral a relativa aos proprietários brasileiros naturalizados, e menores as relativas aos brasileiros natos e aos estrangeiros); os de propriedade em condomínio têm a área média de 133 hectares; os de propriedade de pessoa jurídica, de 650 hectares. A área média dos estabelecimentos de propriedade pública é de 132 hectares.

Em correlação com esta graduação das extensões, vê-se aumentar um pouco o valor médio dos estabelecimentos e da produção e o número médio das pessoas ocupadas, passando-se da classe dos estabelecimentos de propriedade individual para a dos em condomínio, e depois muito mais, passando-se para a classe dos de propriedade de pessoa jurídica.

O valor médio do estabelecimento por hectare é pouco diferente nas classes da propriedade individual e da em condomínio, subindo sensivelmente na da propriedade de pessoa jurídica.

Para os estabelecimentos de propriedade pública, êsse valor médio é muito menor do que para os de propriedade privada.

O valor médio da produção por hectare é máximo nos estabelecimentos de propriedade individual (atingindo o nível mais elevado nos de propriedade de estrangeiro e o mais baixo nos de propriedade de brasileiro nato), pouco menor nos em condomínio, e muito menor nos de pessoa jurídica, onde se aproxima do nível verificado para os estabelecimentos de propriedade pública.

²⁰ Considerem-se de propriedade privada os estabelecimentos que pertencem a pessoas jurídicas, em consideração à predominância entre estas das pessoas jurídicas de direito privado.

A razão entre a área e o pessoal ocupado atinge o máximo nos estabelecimentos de propriedade de pessoa jurídica, com 46 hectares por pessoa, descendo para 19 hectares nos em condomínio e nos de propriedade individual. Nos estabelecimentos de propriedade pública essa razão excede 24 hectares.

Em virtude do menor emprêgo de mão de obra, em relação à área, os estabelecimentos de propriedade de pessoa jurídica apresentam valores médios por pessoa ocupada, tanto do estabelecimento como da produção, mais elevados do que os verificados nos estabelecimentos de propriedade individual e nos em condomínio. Nos estabelecimentos de propriedade pública, os valores médios por pessoa, do estabelecimento e da produção, ficam inferiores aos verificados nos estabelecimentos de propriedade privada.

* * *

12. *Formas de gestão.* — Constan da segunda seção das tabelas IX a (dados absolutos), IX b (percentagens) e IX c (médias) dados sôbre êsse assunto.

Mais de nove décimos dos estabelecimentos são explorados pelo proprietário, ou diretamente (81,90% do total) ou por meio de um administrador (9,50%).

Compreendendo, assim, 91,40% do total dos estabelecimentos, êste grupo abrange 94,60% da área total, dá ocupação a 93,33% do pessoal e contribui com 94,82% para o valor dos estabelecimentos e com 93,53% para o valor da produção.

A exploração por meio de um administrador é mais freqüente no caso de grandes propriedades; a área média do estabelecimento assim explorado é de 233 hectares, enquanto a do explorado diretamente pelo proprietário desce para 109.

Correlativamente, na primeira classe são mais elevadas as médias por estabelecimento do valor dos estabelecimentos, do valor da produção e do número das pessoas ocupadas.

Os valores médios por hectare, tanto dos estabelecimentos como da produção, são, porém, mais elevados na exploração direta pelo proprietário do que na exploração por meio de administrador.

A exploração por parte de um arrendatário estende-se a pouco mais de um vigésimo do número total dos estabelecimentos.

A área média e o valor médio dos estabelecimentos arrendados, como também o valor médio da sua produção e o número médio das pessoas ocupadas, são inferiores às médias correspondentes para os estabelecimentos diretamente explorados pelo proprietário; é, porém, levemente maior o valor médio por hectare do estabelecimento e da produção, como também o número médio por hectare de pessoas ocupadas. São sensivelmente maiores nos estabelecimentos arrendados do que nos diretamente explorados pelo proprietário o valor médio do estabelecimento e o valor médio da produção por pessoa ocupada.

Os estabelecimentos explorados pelo ocupante representam uma fração não desprezível do número total (3,13%), mas dão ocupação a uma menor fração do pessoal (2,69%) e contribuem com uma fração ainda menor (1,80%) para o valor da produção.

* * *

Tabela IX a

MINAS GERAIS

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

a. Dados absolutos

ESPECIFICAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA ²⁷ ha	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS Cr\$ 1 000	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939 Cr\$ 1 000	PESSOAL PERMANENTE ²⁸
PROPRIEDADE DO IMÓVEL					
<i>Individual</i>	234 353	26 262 084	5 618 042	1 031 498	1 392 673
De brasileiro nato..	229 870	25 701 785	5 450 813	997 130	1 356 016
De brasileiro naturalizado.....	2 215	329 042	92 084	18 922	19 786
De estrangeiro.....	2 268	231 257	75 145	15 446	16 871
<i>Em condomínio</i>	37 399	4 956 977	1 018 977	176 030	267 454
De pessoa jurídica..	1 180	766 630	218 402	17 482	16 647
De administração pública.....	6 892	907 990	121 051	20 216	37 678
Não declarada.....	4 861	582 200	105 527	15 029	26 407
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO					
<i>Proprietário</i>	233 146	25 370 941	5 529 052	1 011 490	1 413 666
<i>Administrador</i>	27 048	6 298 059	1 185 779	167 269	211 095
<i>Arrendatário</i>	14 943	1 133 947	291 182	57 922	66 340
<i>Ocupante</i>	8 908	592 020	68 785	22 699	46 766
<i>Outro ou não declarado</i>	640	80 914	7 201	75	2 992
TOTAL	284 685	33 475 881	7 081 999	1 260 255	1 740 859

Tabela IX b

MINAS GERAIS

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

b. Percentagens

ESPECIFICAÇÃO	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS	ÁREA	VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1939	PESSOAL PERMANENTE
PROPRIEDADE DO IMÓVEL					
<i>Individual</i>	82,32	78,45	79,33	81,85	80,00
De brasileiro nato..	80,74	76,78	76,97	79,12	77,89
De brasileiro naturalizado.....	0,78	0,98	1,30	1,50	1,14
De estrangeiro.....	0,80	0,69	1,06	1,23	0,97
<i>Em condomínio</i>	13,14	14,81	14,39	13,97	15,36
De pessoa jurídica..	0,41	2,29	3,08	1,39	0,96
De administração pública.....	2,42	2,71	1,71	1,60	2,16
Não declarada.....	1,71	1,74	1,49	1,19	1,52
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO					
<i>Proprietário</i>	81,90	75,79	78,07	80,26	81,20
<i>Administrador</i>	9,50	18,81	16,75	13,27	12,13
<i>Arrendatário</i>	5,25	3,39	4,11	4,60	3,81
<i>Ocupante</i>	3,13	1,77	0,97	1,80	2,69
<i>Outro ou não declarado</i>	0,22	0,24	0,10	0,07	0,17
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

²⁷ Veja-se a nota 2.²⁸ Veja-se a nota 3.

Tabela IX c

MINAS GERAIS

Os estabelecimentos agropecuários, segundo o caráter da propriedade e segundo a qualidade do responsável pela exploração

c. Médias

ESPECIFICAÇÃO	MÉDIAS POR ESTABELECIMENTO				MÉDIAS POR HECTARE			MÉDIAS POR PESSOA PERMANENTEMENTE OCUPADA		
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
PROPRIEDADE DO IMÓVEL										
<i>Individual.....</i>	112,06	23 973	4 401	5,94	214	39	0,053	18,86	4 034	74
De brasileiro nato	111,81	23 713	4 338	5,90	212	39	0,053	18,95	4 020	74
De brasileiro naturalizado.....	148,55	41 573	8 543	8,93	280	58	0,060	16,63	4 654	96
De estrangeiro.....	101,97	33 133	6 810	7,44	325	67	0,073	13,71	4 454	92
<i>Em condomínio...</i>	132,54	27 246	4 707	7,15	206	36	0,054	18,53	3 810	66
De pessoa jurídica	649,69	185 086	14 815	14,11	285	23	0,022	46,05	13 120	105
De administração pública.....	131,75	17 564	2 933	5,47	133	22	0,041	24,10	3 213	54
Não declarada.....	119,77	21 709	3 092	5,43	181	26	0,045	22,05	3 996	57
RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO										
<i>Proprietário.....</i>	108,82	23 715	4 338	6,06	218	40	0,056	17,95	3 911	72
<i>Administrador.....</i>	232,85	43 840	6 184	7,80	188	27	0,034	29,84	5 617	79
<i>Arrendatário.....</i>	75,88	19 486	3 876	4,44	257	51	0,059	17,09	4 389	87
<i>Ocupante.....</i>	66,46	7 722	2 548	5,25	116	38	0,079	12,66	1 471	49
<i>Outro ou não declarado.....</i>	126,43	11 252	1 367	4,68	89	11	0,037	27,04	2 407	29
TODOS OS TIPOS....	117,59	24 877	4 427	6,12	212	38	0,052	19,23	4 068	72

* * *

13. *Pessoal permanente.* — A declaração do número das pessoas permanentemente ocupadas foi omitida por alguns dos estabelecimentos informantes (18 162), que, entretanto, constituem apenas 6,38% do número total.

Na tabela I a foi preenchida essa lacuna, completando-se, mediante cálculo proporcional, o número das pessoas ocupadas em cada subtipo de exploração (agricultura em grande escala, agricultura em pequena escala, etc.); o total de 1 740 859 ocupados, assim calculado (em comparação com 1 662 953 constantes das declarações), foi tomado como base para tôdas as elaborações ulteriores.

Discrimina-se êsse total, segundo o sexo e grandes grupos de idade, como consta dos dados seguintes.

SEXO	IDADE	PESSOAL PERMANENTE	
		Número absoluto	Porcentagem
Homens.....	Até 14 anos.....	261 940	15,05
	15 anos e mais.....	943 196	54,18
Mulheres.....	Até 14 anos.....	164 353	9,44
	15 anos e mais....	371 370	21,33
TOTAL.....	—	1 740 859	100,00

Mais da metade do pessoal é constituída por homens de 15 anos e mais, entre os quais, aliás, há adolescentes e velhos de menor rendimento. As mulheres de 15 anos e mais compreendem pouco mais de um quinto do total. As crianças representam pouco menos de um quarto.

Esta composição do pessoal tende a reduzir o rendimento médio do trabalho. Se, tomando-se como base o rendimento médio do homem de 15 anos e mais, fôr suposto igual a $\frac{2}{3}$ o da mulher das mesmas idades, e a $\frac{1}{3}$ o das crianças em idades até 14 anos, o rendimento de 100 pessoas ocupadas na agricultura e pecuária no Estado de Minas Gerais ficará equivalente ao de 77 homens de 15 anos e mais.

Note-se, entretanto, que não somente nesse Estado, mas em todos os países agrícolas, as mulheres e as crianças participam, em proporção mais ou menos larga, nos trabalhos rurais, o que contribui para reduzir o rendimento médio individual calculado para o conjunto da população ocupada na agricultura.

* * *

14. *Recapitulação.* — Os dados que foram expostos e sumariamente comentados põem em relêvo os aspectos principais da economia agropecuária do Estado de Minas Gerais.

Os estabelecimentos agropecuários ocupam mais da metade (57,52%) da área do Estado. Porém, menos de um décimo da sua extensão é aproveitado para lavoura, enquanto uma fração superior à metade é ocupada pelas pastagens, ficando o resto não aproveitado ou em matas.

Os habitantes ocupados permanentemente em atividades agropecuárias constituem cêrca de um quarto da população total.

O tipo mais comum de propriedade é o privado, e nesse tipo predomina a forma individual sôbre as do condomínio e da sociedade.

Quanto ao tipo de gestão da propriedade privada, a predominante é a direta por parte do proprietário; com freqüências muito menores, aparecem a gestão mediante administrador ou mediante arrendamento.

A área média do estabelecimento é grande, ultrapassando 117 hectares. Levando-se em conta a área, deve-se julgar pequeno o número médio das pessoas ocupadas, que é apenas de seis por estabelecimento, e baixo tanto o valor médio do estabelecimento como o da produção anual.

As quotas muito baixas dos prédios e outras construções e do maquinário e veículos, no valor total dos estabelecimentos, dão indício do atraso em que se encontra a técnica da exploração agrícola e pecuária.

Sobretudo êsse atraso contribui para determinar o baixo padrão de vida da população rural de Minas Gerais.

Os estabelecimentos pequenos e médios (isto é, com área inferior a 100 hectares) abrangem apenas 20% da área total, mas compreendem 57% do pessoal ocupado e contribuem com 42% para o valor da produção. Nesses estabelecimentos, tanto o valor médio da produção por hectare como o número médio das pessoas ocupadas por hectare são muito maiores do que nos de maior extensão, em consequência da exploração mais intensiva do solo; mas o valor médio da produção por pessoa ocupada é menor, em consequência, pelo menos em parte, da exploração menos racional. Essas características estão, também, relacionadas com os diversos tipos de aproveitamento do solo, sendo elevada a proporção da área aproveitada pela lavoura nos pequenos estabelecimentos, já menor nos médios, e progressivamente menor nos grupos de maior extensão; enquanto a proporção da área aproveitada em pastagens varia em sentido oposto.

Os estabelecimentos menores contribuem mais para a produção agrícola, enquanto os maiores contribuem mais para a produção animal e de origem animal; a contribuição para a produção extrativa é escassa em todos os grupos.

Entre as formas de exploração, a principal, tanto pelo valor da produção como pelo número das pessoas ocupadas, é a mista, agropecuária; ocupa o segundo lugar pelo valor da produção a exploração pecuária, mas pelo número das pessoas ocupadas a agrícola.

Pelo valor da produção por hectare e pela ocupação por hectare, encontra-se em primeiro lugar a exploração agrícola, ficando em segundo a agropecuária e em terceiro, bem distanciada, a pecuária.

Em todos os tipos de exploração, a organização em grande escala, que contribui com cerca de três décimos para o valor total da produção, apresenta rendimentos médios por hectare e por pessoa maiores do que os verificados no tipo predominante, que é o da organização em pequena escala. Essa diferença provavelmente depende em parte da melhor organização da produção em grande escala.

APÊNDICE

Comparações entre o Estado de Minas Gerais e o Brasil

Terminado o exame dos diversos aspectos da economia agropecuária do Estado de Minas Gerais, torna-se interessante uma ligeira comparação entre os resultados das apurações e elaborações examinadas e os das apresentadas no estudo anteriormente divulgado, sobre "A estrutura da economia agropecuária do Brasil, segundo o Censo Agrícola de 1940".

* * *

Tipo de exploração. — Pelos dados do quadro seguinte, verifica-se que em Minas Gerais, como no Brasil, predominam os estabelecimentos com exploração mista, agrícola e pecuária, seguidos dos estabelecimentos com exploração agrícola e dos com exploração pecuária. A contribuição relativa dos estabelecimentos do tipo agrícola para o valor da produção é bem menor, e a dos do tipo pecuário bem maior, em Minas Gerais do que no Brasil.

ESPECIFICAÇÃO	MINAS GERAIS			BRASIL		
	Porcentagem dos totais ²⁹					
	Agri- cultura	Agrope- cuária	Pe- cuária	Agri- cultura	Agrope- cuária	Pe- cuária
Estabelecimentos recen- sados.....	26,32	59,01	8,77	30,99	59,53	6,06
Área.....	7,58	52,79	36,91	11,19	47,25	37,79
Valor dos estabeleci- mentos.....	8,24	58,68	30,94	13,11	55,63	29,65
Valor da produção de 1939.....	12,23	66,08	21,41	21,52	63,93	14,03
Pessoal permanente...	18,84	64,77	13,43	24,50	63,43	10,09

²⁹ A diferença entre 100 e a soma das percentagens, em cada linha de cada seção, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

Nos três tipos principais predomina a exploração em pequena escala na agricultura e na agropecuária, e a em grande escala na pecuária, em Minas Gerais assim como no conjunto do Brasil.

Reunindo-se os três tipos principais, obtém-se a seguinte comparação de conjunto entre êsses dois regimes de exploração.

ESPECIFICAÇÃO	MINAS GERAIS		BRASIL	
	Percentagens dos totais ⁸⁰			
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Estabelecimentos.....	3,91	90,19	3,67	92,91
Área.....	35,65	61,63	38,05	58,18
Valor dos estabelecimentos.....	34,58	63,28	37,02	61,37
Valor da produção de 1939.....	28,23	71,49	28,47	71,01
Pessoal permanente.....	14,45	82,59	15,85	82,17

As proporções dos dois regimes observadas em Minas Gerais diferem pouco das que foram verificadas para o conjunto do Brasil.

Aproveitamento da área, nos diversos tipos de exploração. — No quadro seguinte, compara-se a divisão da área total dos estabelecimentos agropecuários, segundo o aproveitamento, em Minas Gerais, com a no Brasil.

TIPO DE APROVEITAMENTO	MINAS GERAIS		BRASIL	
	ÁREA			
	ha	%	ha	%
Lavoura.....	2 836 598	8,47	18 835 430	9,53
Pastagens.....	18 735 520	55,97	88 141 733	44,58
Matas.....	3 721 479	11,12	49 085 464	24,82
Terras não aproveitadas.....	5 429 288	16,22	29 296 493	14,82
Terras improdutivas.....	2 752 996	8,22	12 361 127	6,25
TOTAL.....	33 475 881	100,00	197 720 247	100,00

Caracteriza-se Minas Gerais especialmente pela maior quota de pastagens e pela menor quota de matas, em comparação com o conjunto do Brasil.

No quadro seguinte compara-se a participação da exploração em grande escala e da em pequena escala, nas três principais formas de aproveitamento, em Minas Gerais e no Brasil.

⁸⁰ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha de cada seção, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

TIPO DE APROVEITAMENTO DA ÁREA	MINAS GERAIS		BRASIL	
	Percentagens dos totais ²¹			
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Lavoura.....	18,01	81,54	20,97	78,00
Pastagens.....	41,23	55,67	52,04	46,52
Matas, terras não aproveitadas e improdutivas.....	31,05	66,28	28,00	65,39
<i>TODOS OS TIPOS.....</i>	<i>35,65</i>	<i>61,63</i>	<i>38,05</i>	<i>58,18</i>

É especialmente digna de nota a maior participação da exploração em pequena escala nas pastagens, em Minas Gerais, em comparação com o Brasil; nos demais tipos de aproveitamento a participação da exploração em pequena escala é um pouco maior em Minas Gerais.

Discriminação do valor dos estabelecimentos, nos diversos tipos de exploração. — A respectiva comparação está feita no seguinte quadro.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS		BRASIL	
	Valor			
	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%
Terras.....	4 106 804	57,99	19 897 156	57,04
Prédios e construções.....	789 455	11,15	5 316 139	15,24
Animais.....	1 876 539	26,50	8 094 152	23,21
Maquinário e veículos.....	309 201	4,36	1 572 390	4,51
<i>TOTAL.....</i>	<i>7 081 999</i>	<i>100,00</i>	<i>34 879 837</i>	<i>100,00</i>

A quota dos prédios e construções no valor total é sensivelmente menor em Minas Gerais do que no conjunto do Brasil; a dos animais, um pouco superior.

Comparando-se em conjunto a participação da exploração em grande escala e a da em pequena escala nos diversos elementos do valor dos estabelecimentos, obtém-se o quadro que se segue.

²¹ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha de cada seção, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

ELEMENTOS DO VALOR DOS ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS		BRASIL	
	Percentagens dos totais ²³			
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Terras.....	32,11	65,19	35,74	62,20
Prédios e construções.....	26,67	71,26	25,37	73,22
Animais.....	44,34	54,48	47,45	51,89
Maquinário e veículos.....	28,57	70,73	35,67	62,93
<i>TODOS OS ELEMENTOS....</i>	<i>34,58</i>	<i>63,28</i>	<i>37,02</i>	<i>61,37</i>

São moderadas as diferenças entre Minas Gerais e o conjunto do Brasil; na maior parte dos elementos de valor dos estabelecimentos, a quota da exploração em pequena escala em Minas Gerais excede a média nacional.

Discriminação do valor da produção, nos diversos tipos de exploração. — No quadro seguinte estão comparados os valores da produção de 1939 de Minas Gerais e do Brasil, considerando-se o conjunto dos estabelecimentos.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	MINAS GERAIS		BRASIL	
	Valor			
	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%
Extrativa.....	47 824	3,80	492 187	6,18
Agrícola.....	742 214	58,89	5 484 911	68,86
Animal e de origem animal.....	470 217	37,31	1 988 595	24,96
<i>TOTAL.....</i>	<i>1 260 255</i>	<i>100,00</i>	<i>7 965 693</i>	<i>100,00</i>

São características de Minas Gerais a maior quota da produção animal e de origem animal e a menor quota da produção agrícola, como também da extrativa, no valor total da produção.

Considerando-se em conjunto a participação da exploração em grande escala e a da em pequena escala no valor das diversas categorias da produção, nos três principais tipos de exploração, obtém-se o seguinte quadro comparativo.

²³ A diferença entre 100 e a soma das percentagens das duas colunas, em cada linha de cada seção, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

CATEGORIA DE PRODUÇÃO	MINAS GERAIS		BRASIL	
	Percentagens dos totais ³³			
	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala	Exploração em grande escala	Exploração em pequena escala
Extrativa.....	22,11	72,86	21,12	70,95
Agrícola.....	24,29	75,71	26,86	73,14
Animal e de origem animal.....	35,06	64,70	34,75	65,12
TOTAL.....	28,23	71,49	28,47	71,01

A participação comparativa da exploração em pequena escala e a da em grande escala no valor das diversas categorias de produção em Minas Gerais é pouco diferente da média nacional, predominando fortemente o primeiro regime de exploração, especialmente na produção agrícola.

Extensão dos estabelecimentos. — Agrupando-se os estabelecimentos segundo a extensão, de acordo com os critérios adotados na análise dos dados de Minas Gerais, obtêm-se os seguintes dados comparativos para esse Estado e o conjunto do Brasil.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS					BRASIL				
	Percentagem do grupo especificado									
	No número dos estabelecimentos	Na área	No valor dos estabelecimentos	No valor da produção	No pessoal permanente	No número dos estabelecimentos	Na área	No valor dos estabelecimentos	No valor da produção	No pessoal permanente
Pequenos.....	21,20	1,01	2,55	4,96	10,67	34,37	1,46	6,47	11,31	19,98
Médios.....	57,02	18,97	29,19	36,93	46,81	51,22	16,75	33,57	43,83	45,55
Grandes.....	20,23	45,96	50,56	47,38	37,01	12,80	33,48	38,40	34,28	27,77
Muito grandes.....	1,47	26,79	15,48	10,19	5,29	1,39	31,37	18,64	9,54	5,93
Excepcionalmente grandes	0,03	7,27	2,17	0,52	0,17	0,06	16,94	2,79	0,93	0,64
TOTAL³⁴.....	99,95	100,00	99,95	99,98	99,95	99,84	100,00	99,87	99,89	99,87

Tôdas as quotas referentes aos estabelecimentos pequenos em Minas Gerais são muito inferiores às correspondentes médias nacionais.

Os estabelecimentos médios figuram com quotas de número, área e pessoal superiores às médias nacionais, constituindo o grupo principal pelo número dos estabelecimentos e das pessoas ocupadas; figuram, porém, com quotas inferiores às médias nacionais no valor dos estabelecimentos e no valor da produção.

São características de Minas Gerais as elevadas quotas dos estabelecimentos grandes; tôdas as quotas excedem fortemente as respectivas médias nacionais e tanto pela área como pelo valor dos estabelecimentos e pelo valor da produção este grupo ocupa o primeiro lugar.

É menor em Minas Gerais do que no Brasil a quota dos estabelecimentos muito grandes e excepcionalmente grandes, seja na área e no pessoal ocupado, seja no valor dos estabelecimentos.

³³ A diferença entre 100 e a soma das duas colunas, em cada linha de cada seção, representa a percentagem que cabe aos estabelecimentos de tipos diversos dos três principais, para os quais não foi discriminada a escala da exploração.

³⁴ As diferenças entre 100 e os dados da linha "TOTAL" representam as percentagens que correspondem aos estabelecimentos de área não declarada.

Os resultados das diversas elaborações para o cálculo de médias por estabelecimento, em Minas Gerais e no Brasil, estão resumidos e comparados no seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS				BRASIL			
	Médias por estabelecimento							
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoal permanentemente ocupado	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoal permanentemente ocupado
Pequenos.....	5,65	2 987	1 036	3,07	4,42	3 451	1 375	3,21
Médios.....	39,11	12 734	2 867	5,02	33,95	12 001	3 580	4,92
Grandes.....	267,24	62 193	10 371	11,19	271,45	54 941	11 202	11,99
Muito grandes.....	2 143,22	262 113	30 689	22,02	2 337,12	245 052	28 618	23,53
Excepcionalmente grandes	24 830,07	1 570 653	66 704	30,16	26 319,59	762 914	57 973	53,12
TODOS OS ESTABELECIMENTOS²⁶	117,64	24 876	4 428	6,11	103,97	18 319	4 184	5,53

Nos estabelecimentos pequenos, apesar da maior área média, o valor médio do estabelecimento e o valor médio da produção são menores em Minas Gerais do que no Brasil; o mesmo se verifica, quanto ao valor da produção, para os estabelecimentos médios. No que diz respeito aos grandes e muito grandes, as diferenças entre Minas Gerais e o Brasil são relativamente moderadas. Nos estabelecimentos excepcionalmente grandes, apesar da menor área média e do menor número médio de pessoas ocupadas, o valor médio do estabelecimento é muito maior e o valor médio da produção sensivelmente maior em Minas Gerais do que no Brasil.

As médias por hectare, nos diversos grupos de tamanho dos estabelecimentos, constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS			BRASIL		
	Médias por hectare					
	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Pessoas permanentemente ocupadas
Pequenos.....	529	184	0,544	781	311	0,727
Médios.....	326	73	0,128	354	105	0,145
Grandes.....	233	39	0,042	202	41	0,044
Muito grandes.....	122	14	0,010	105	12	0,010
Excepcionalmente grandes	63	3	0,001	29	2	0,002
TODOS OS ESTABELECIMENTOS²⁶	211	38	0,052	176	40	0,053

As médias por hectare das pessoas ocupadas, do valor do estabelecimento, e sobretudo do valor da produção, nos estabelecimentos pequenos e médios de Minas Gerais, são inferiores às correspondentes médias nacionais. Nos grandes, muito grandes e excepcionalmente grandes, inverte-se a situação no que diz respeito ao valor médio do estabelecimento, que em Minas excede o nível médio do Brasil; mas quanto ao valor da produção e ao pessoal ocupado, as diferenças tornam-se moderadas e não concordantes no sentido.

²⁶ Exclusive os de área não declarada. Em consequência dessa exclusão, o primeiro dado da linha difere levemente do correspondente da tabela V c.

²⁸ Exclusive os de área não declarada.

As médias por pessoa ocupada, em Minas Gerais e no Brasil, para os diferentes grupos de tamanho dos estabelecimentos, constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS			BRASIL		
	Médias por pessoa permanentemente ocupada					
	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$	Área ha	Valor do estabelecimento Cr\$	Valor da produção Cr\$
Pequenos.....	1,84	971	337	1,38	1 073	428
Médios.....	7,79	2 536	571	6,90	2 440	728
Grandes.....	23,88	5 557	927	22,63	4 581	934
Muito grandes.....	97,35	11 905	1 394	99,34	10 416	1 216
Excepcionalmente grandes	823,19	52 072	2 211	495,94	14 361	1 091
TODOS OS ESTABELECIMENTOS⁵⁷	19,24	4 068	724	18,80	3 312	756

Nos estabelecimentos pequenos e médios, apesar da maior área média, o valor médio da produção por pessoa ocupada em Minas Gerais é inferior à média nacional. Nos grandes, a diferença quase se anula, e nos muito grandes e excepcionalmente grandes se inverte seu sentido, ficando maior em Minas Gerais o valor médio da produção por pessoa ocupada (no último grupo isto depende em parte da área média por pessoa ocupada, muito maior em Minas Gerais do que no Brasil). O valor médio do estabelecimento por pessoa ocupada é maior em Minas Gerais em todos os grupos, exceto o dos pequenos estabelecimentos.

Aproveitamento da área, segundo a extensão do estabelecimento. — No quadro seguinte estão comparados os dados sobre a participação dos diversos grupos de tamanho dos estabelecimentos nos diversos tipos de aproveitamento, em Minas Gerais e no Brasil.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS				BRASIL			
	Porcentagem do grupo especificado							
	Na lavoura	Nas pastagens	Nas matas, etc.	Na área total	Na lavoura	Nas pastagens	Nas matas, etc.	Na área total
Pequenos.....	5,10	0,65	0,63	1,01	8,71	0,60	0,80	1,46
Médios.....	43,45	14,78	19,73	18,97	42,90	11,33	16,58	16,75
Grandes.....	43,16	46,31	46,06	45,96	34,32	34,61	32,19	33,48
Muito grandes.....	7,88	29,75	26,63	26,79	12,15	37,71	29,20	31,37
Excepcionalmente grandes	0,41	8,51	6,95	7,27	1,92	15,75	21,23	16,94
TODOS OS ESTABELECIMENTOS⁵⁸	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

É característica de Minas Gerais a baixa participação dos estabelecimentos pequenos, especialmente na lavoura, e a participação inferior à média nacional dos muito grandes e excepcionalmente grandes, em todos os tipos de aproveitamento. Os estabelecimentos médios em Minas Gerais, participam, nos diversos tipos de aproveitamento em proporções superiores às médias nacionais, e os grandes em proporções muito superiores a essas médias.

⁵⁷ Exclusive os de área não declarada. Em consequência dessa exclusão, o primeiro dado da linha difere levemente dos correspondentes da tabela Vc.

⁵⁸ Exclusive os de área não declarada.

As proporções comparativas dos diversos tipos de aproveitamento nos diferentes grupos de tamanho de estabelecimentos, em Minas Gerais e no Brasil, constam do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS				BRASIL			
	Percentagem de cada tipo de aproveitamento no grupo especificado							
	Lavoura	Pastagens	Matas, etc.	Todos os tipos	Lavoura	Pastagens	Matas, etc.	Todos os tipos
Pequenos.....	42,38	35,66	21,96	100,00	56,61	18,27	25,12	100,00
Médios.....	19,41	43,61	36,98	100,00	24,41	30,15	45,44	100,00
Grandes.....	7,95	56,40	35,65	100,00	9,77	46,10	44,13	100,00
Muito grandes.....	2,49	62,16	35,35	100,00	3,69	53,59	42,72	100,00
Excepcionalmente grandes	0,48	65,54	33,98	100,00	1,08	41,43	57,49	100,00
TODOS OS ESTABELECIMENTOS⁸⁰	8,47	55,97	35,56	100,00	9,53	44,58	45,89	100,00

Em todos os grupos de tamanho dos estabelecimentos, a percentagem da área dedicada às pastagens é maior, e a dedicada à lavoura menor, em Minas Gerais do que no conjunto do Brasil. É, também, menor em Minas, em todos os grupos, a percentagem da área ocupada por matas ou terras não aproveitadas ou improdutivas.

Discriminação do valor dos estabelecimentos, segundo a extensão. — Mantendo-se o mesmo agrupamento anterior dos estabelecimentos, obtêm-se os seguintes dados sobre a distribuição proporcional dos diversos elementos do valor do estabelecimento — terras, prédios e construções, animais, maquinário e veículos — entre os diferentes grupos.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS					BRASIL				
	Percentagem do grupo especificado no valor									
	Das terras	Dos prédios e construções	Dos animais	Do maquinário e veículos	Total	Das terras	Dos prédios e construções	Dos animais	Do maquinário e veículos	Total
Pequenos.....	2,25	5,06	2,11	2,60	2,55	5,43	11,04	5,72	8,09	6,48
Médios.....	28,32	35,11	24,92	51,40	29,19	32,68	42,41	28,55	33,52	33,56
Grandes.....	52,20	47,58	51,36	31,59	50,56	39,70	33,67	39,47	32,60	38,40
Muito grandes.....	14,39	11,40	20,41	10,68	15,48	19,29	11,06	22,44	15,19	18,64
Excepcionalmente grandes	2,80	0,81	1,12	3,69	2,17	2,86	1,72	3,19	3,35	2,79
TODOS OS ESTABELECIMENTOS⁸⁰	99,96	99,96	99,92	99,96	99,95	99,96	99,90	99,67	92,75	99,87

Salientam-se em Minas Gerais as quotas muito baixas, e inferiores às do Brasil, com que os estabelecimentos pequenos participam do valor dos diversos elementos. As quotas de participação dos estabelecimentos médios são, em Minas Gerais, inferiores às médias nacionais, salvo a do maquinário e veículos, que é excepcionalmente elevada. São muito superiores às médias nacionais as quotas verificadas em Minas Gerais dos estabelecimentos grandes, salvo a do maquinário e veículos, que é um pouco inferior. Para os estabelecimentos muito grandes e excepcionalmente grandes, as quotas verificadas em Minas Gerais são, na maior parte dos casos, inferiores às correspondentes médias nacionais.

⁸⁰ Exclusive os de área não declarada.

⁸⁰ Exclusive os de área não declarada. As percentagens deste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas.

A comparação do cálculo da discriminação proporcional do valor dos estabelecimentos nos seus diversos elementos em cada grupo de tamanho, em Minas Gerais e no Brasil, consta do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS					BRASIL				
	Porcentagem de cada elemento do valor dos estabelecimentos no grupo especificado									
	Terras	Prédios e construções	Animais	Maquinário e veículos	Todos os elementos	Terras	Prédios e construções	Animais	Maquinário e veículos	Todos os elementos
Pequenos.....	51,39	22,19	21,96	4,46	100,00	47,86	25,99	20,52	5,63	100,00
Médios.....	56,27	13,41	22,63	7,69	100,00	55,56	19,26	19,74	5,44	100,00
Grandes.....	59,87	10,49	26,91	2,73	100,00	58,97	13,36	23,84	3,83	100,00
Muito grandes.....	53,87	8,20	34,92	3,01	100,00	59,00	9,03	28,30	3,67	100,00
Excepcionalmente grandes	74,76	4,16	13,67	7,41	100,00	58,58	9,41	26,59	5,42	100,00
TODOS OS ESTABELECIMENTOS⁴¹	57,99	11,15	26,49	4,37	100,00	57,09	15,25	23,16	4,50	100,00

As principais características diferenciais de Minas Gerais consistem na menor quota dos prédios e construções no valor dos estabelecimentos de todos os grupos, e na maior quota dos animais, salvo nos estabelecimentos excepcionalmente grandes, que se salientam pela quota muito elevada das terras. Nas quotas de maquinário e veículos, verificam-se diferenças em diversos sentidos nos diferentes grupos.

Discriminação do valor da produção, segundo a extensão do estabelecimento. — A discriminação proporcional do valor da produção nas diversas categorias que contribuem para esse valor, em Minas Gerais e no Brasil, consta do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECIMENTOS	MINAS GERAIS				BRASIL			
	Porcentagem do grupo especificado na produção							
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	Total	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	Total
Pequenos.....	2,84	6,19	3,24	4,96	12,02	12,78	7,03	11,31
Médios.....	31,64	41,54	30,20	36,93	35,53	46,07	39,75	43,84
Grandes.....	53,21	44,23	51,76	47,38	32,68	33,56	36,70	34,27
Muito grandes.....	11,98	7,66	13,99	10,19	15,75	7,17	14,51	9,54
Excepcionalmente grandes	0,33	0,36	0,78	0,52	3,41	0,38	1,81	0,93
TODOS OS ESTABELECIMENTOS⁴²	100,00	99,98	99,97	99,98	99,39	99,96	99,80	99,89

A contribuição relativa dos estabelecimentos pequenos para tôdas as categorias de produção é muito menor em Minas Gerais do que no Brasil, enquanto é muito maior a dos estabelecimentos grandes. A contribuição relativa dos estabelecimentos médios e dos excepcionalmente grandes é menor em Minas Gerais do que no conjunto do Brasil.

⁴¹ Excluíve os de área não declarada. Em virtude dessa exclusão, as percentagens diferem levemente das da última linha da tabela III c.

⁴² Excluíve os estabelecimentos de área não declarada. As percentagens deste grupo são dadas pelas diferenças entre 100 e os totais das colunas.

A distribuição proporcional do valor total da produção entre as diversas categorias de produtos, em cada grupo de tamanho dos estabelecimentos, consta do seguinte quadro.

GRUPO DE ESTABELECEMENTOS	MINAS GERAIS				BRASIL			
	Porcentagem no valor total da produção							
	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	De todas as categorias	Extrativa	Agrícola	Animal e de origem animal	De todas as categorias
Pequenos	2,17	73,45	24,38	100,00	6,57	77,89	15,54	100,00
Médios	3,25	66,24	30,51	100,00	5,01	72,36	22,63	100,00
Grandes	4,26	54,98	40,76	100,00	5,89	67,39	26,72	100,00
Muito grandes	4,46	44,28	51,26	100,00	10,20	51,79	38,01	100,00
Excepcionalmente grandes	2,39	41,44	56,17	100,00	22,75	28,60	48,65	100,00
TODOS OS ESTABELECEMENTOS⁴⁸	3,80	58,89	37,31	100,00	6,15	68,91	24,94	100,00

As características mais marcadas de Minas Gerais, em comparação com o Brasil, consistem na maior quota da produção animal e de origem animal no valor total da produção e na quota muito menor da produção extrativa, em todos os grupos de estabelecimentos. A quota da produção agrícola no valor total, em Minas Gerais, é inferior à média nacional nos estabelecimentos pequenos e médios e, ainda mais, nos grandes e muito grandes; superior, nos excepcionalmente grandes.

Tipos de propriedade dos estabelecimentos agropecuários. — Os estabelecimentos de propriedade privada constituem 95,87% do número total, em Minas Gerais (média do Brasil, 93,16%), com 95,55% da área total (Brasil, 95,43%), e contribuem com 96,80% para o valor dos estabelecimentos (Brasil, 96,59%) e com 97,21% para o valor da produção (Brasil, 95,98%); o pessoal nêles ocupado representa 96,32% do total (Brasil, 95,14%).

Os estabelecimentos de propriedade pública, em Minas Gerais, são representados por quotas inferiores às médias nacionais, constituindo apenas 2,42% do total (média do Brasil, 5,25%) e contribuindo com percentagens pouco inferiores para a área, 2,71% (Brasil, 2,79%), para o valor dos estabelecimentos, 1,71% (Brasil, 2,01%), para o valor da produção, 1,60% (Brasil, 2,80%), e para o pessoal ocupado, 2,16% (Brasil, 3,39%).

Formas de gestão dos estabelecimentos agropecuários. — Em Minas Gerais é superior à média nacional a proporção dos estabelecimentos explorados diretamente pelo proprietário, excedendo oito décimos do número total e três quartos da área total. É pouco diferente da média nacional a proporção dos estabelecimentos explorados pelo proprietário mediante um administrador. É muito inferior à média nacional a proporção dos estabelecimentos arrendados, tanto em número como, e ainda mais, em área. É também inferior à média nacional, e muito baixa, a proporção dos estabelecimentos explorados por um ocupante.

Pessoal permanente. — A proporção do sexo masculino entre o pessoal permanentemente ocupado nos estabelecimentos agropecuários de Minas Gerais é um pouco superior à média nacional, atingindo 69,36%, em comparação com 66,13%; êsse excedente verifica-se na parte constituída pelos homens de 15 anos e mais. A proporção do sexo feminino é inferior à média nacional, tanto no grupo de idade de 15 anos e mais como no até 14 anos. No conjunto dos dois sexos, o grupo infantil não chega a constituir um quarto do total, enquanto a correspondente média nacional excede levemente êsse limite.

⁴⁸ Exclusivo os de área não declarada.

II

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NOS ANOS DE 1945 A 1949

SUMÁRIO: 1. *Considerações preliminares.* — 2. *Área cultivada.* — 3. *Produção.* — 4. *Valor da produção.*

1. *Considerações preliminares.* — É objetivo do presente estudo analisar o desenvolvimento das atividades agrícolas no Estado de Minas Gerais, com referência aos últimos cinco anos.

O Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, está dependendo notáveis esforços para a melhoria das estatísticas agrícolas. As estimativas divulgadas, referentes a êsses anos, não podem ser comparadas sem reservas com as anteriores, pois que uma parte das variações aparentes das áreas cultivadas e das quantidades produzidas corresponde apenas a retificações e não a variações efetivas de superfícies ou de rendimentos. Por isso, na seguinte exposição, as médias dos dados disponíveis para o triênio 1945-47, que foram obtidas conforme novos critérios de levantamento, serão consideradas como elementos básicos da descrição e servirão como referências para a apreciação dos dados dos anos de 1948 e 1949.

Cumpre advertir que a estatística anual apresenta dados apenas para uma parte da produção agrícola. Dados completos sôbre essa produção não poderiam ser obtidos anualmente, senão com despesas elevadas e desproporcionadas à sua utilidade; logo, acha-se suficiente obter êsses dados com intervalos maiores (em geral, decenais), pelos censos agrícolas.

* * *

2. *Área cultivada.* — As áreas destinadas às principais culturas, em cada ano do triênio 1945-947 e na média anual dêsse período, constam da tabela I. Da tabela V constam, ao lado das médias do triênio, as áreas destinadas às principais culturas nos anos de 1948 e 1949. Na tabela IV estão expostos os rendimentos médios por hectare, para as diversas culturas, calculados para o triênio 1945-947; na VIII os rendimentos de 1948 e de 1949 são comparados com os dêsse triênio.

Em virtude da associação ou da sucessão de culturas diversas, dentro do ciclo anual, no mesmo terreno, a soma das áreas destinadas às referidas culturas pode ultrapassar, embora em moderada proporção, a área total cultivada.

Agrupando as culturas segundo classes de produtos, obtêm-se o seguinte resumo das áreas cultivadas.

GRUPO DE PRODUTOS	ÁREA CULTIVADA					
	Média 1945-1947		1948		1949	
	ha	%	ha	%	ha	%
Cereais.....	1 392 133	51,75	1 442 671	52,23	1 465 626	51,29
Mandioca, feijão, fava, batatas.....	492 372	18,30	498 601	18,05	550 209	19,25
Frutas.....	27 795	1,03	29 504	1,07	30 715	1,08
Tomate, cebola, alho...	5 690	0,21	6 913	0,25	7 823	0,27
Cana de açúcar, café, chá, cacau.....	679 564	25,26	693 954	25,13	700 146	24,50
Produtos de uso industrial	92 763	3,45	90 425	3,27	103 146	3,61
TOTAL.....	2 690 317	100,00	2 762 068	100,00	2 857 665	100,00

Em conjunto, as culturas de cereais e sucedâneos representam 70,05% da área total incluída nas estatísticas anuais da produção agrícola de Minas Gerais, do triênio 1945-1947.

Entre as culturas de cereais, a mais extensa é a do milho, ocupando 1,0 milhões de hectares; segue-se a do arroz, com 0,4 milhões. Entre as culturas de sucedâneos dos cereais, acha-se em primeiro plano a do feijão, ocupando 0,4 milhões de hectares; segue-se a da mandioca, com 0,1 milhões; a extensão das demais é mais limitada.

As culturas dos demais produtos alimentícios incluídos na estatística anual cobrem pouco mais de um quarto, 26,50%, da área total.

Salienta-se, entre elas, a cultura do café, que abrange 0,5 milhões de hectares; segue-se a da cana de açúcar com 0,1 milhões; são pouco praticadas as do cacau e do chá. As culturas das frutas e dos produtos hortícolas incluídos na estatística ocupam, em conjunto, apenas 0,03 milhões de hectares.

A área destinada às culturas de produtos de uso industrial é reduzida, 3,45% do total.

A mais extensa destas culturas é a do algodão, ocupando a área de quase 0,05 milhões de hectares; as demais, em conjunto, cobrem uma área um pouco maior; salienta-se entre elas a do fumo.

Para dar uma idéia do desenvolvimento agrícola do Estado de Minas Gerais nos últimos anos, comparam-se a seguir os dados referentes às áreas cultivadas dos anos de 1948 e 1949 com as respectivas médias do triênio 1945-47.

A área destinada às culturas de cereais, que ascendera a 1 392 133 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 1 442 671 hectares em 1948 e 1 465 626 hectares em 1949. Este último dado marca um aumento de 5,28% em relação à média do triênio tomado como referência.

O aumento de 73 493 hectares na área destinada à cerealicultura discrimina-se assim, entre as diversas espécies:

Milho . . .	+ 17 382 hectares, ou	+ 1,77%,
Arroz . . .	+ 55 691 " "	+ 13,62%,
Trigo . . .	+ 420 " "	+ 656,25%.

Salienta-se, pela importância absoluta e relativa, o aumento da área destinada à cultura do arroz. O aumento da área destinada à cultura do milho,

embora considerável em medida absoluta, é modesto em medida relativa e inadequado ao aumento da população. Pelo contrário, é relativamente grande, embora absolutamente muito pequeno, o aumento da área destinada à cultura do trigo.

As culturas dos principais *sucedâneos dos cereais*, que no triênio 1945-47 ocuparam, em média anual, 492 372 hectares, estenderam-se a 498 601 hectares em 1948 e a 550 209 em 1949. A área cultivada em 1949 excede a média do triênio de referência na proporção de 11,75%.

O aumento total de 57 837 hectares discrimina-se assim entre as diversas culturas:

Mandioca . . .	+ 3 821 hectares,	ou	+ 5,01%,
Feijão	+ 49 123	" "	+ 12,49%,
Fava	+ 149	" "	+ 1,70%,
Batata doce ..	+ 1 920	" "	+ 27,07%,
Batata inglesa	+ 2 824	" "	+ 40,96%.

Merece relêvo pela importância absoluta a ampliação da cultura do feijão; pela importância relativa, a das culturas da batata doce e da batata inglesa.

As culturas de *frutas* incluídas na estatística da produção ocupavam 27 795 hectares, em média anual, no triênio 1945-47; em 1948, sua área subiu para 29 504 hectares e, em 1949, para 30 715. Este último dado indica um aumento de 10,51% em comparação com o triênio de referência.

O aumento total de 2 920 hectares discrimina-se assim:

Banana . . .	+ 2 294 hectares,	ou	+ 15,57%,
Laranja . . .	+ 151	" "	+ 1,59%,
Côco	+ 152	" "	+ 38,19%,
Uva	+ 30	" "	+ 2,52%,
Abacaxi . . .	+ 293	" "	+ 14,78%.

Cumprе lembrar a advertência de que as variações aparentes dos dados sobre as áreas cultivadas podem, em parte, refletir apenas retificações das estatísticas anteriores, antes do que variações efetivas. Parece evidente, entretanto, a tendência para a extensão das culturas de banana, abacaxi e côco, enquanto a de laranja fica estacionária.

As culturas de *hortaliças* incluídas na estatística ocuparam a área de 5 690 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, de 6 913 hectares em 1948 e de 7 823 em 1949.

Este último dado marca um aumento de 37,49% em comparação com o triênio de referência.

A discriminação do aumento total de 2 133 hectares entre os diversos gêneros consta dos seguintes dados:

Tomate . . .	+ 688 hectares,	ou	+ 72,19%,
Cebola . . .	+ 1 099	" "	+ 52,38%,
Alho	+ 346	" "	+ 13,11%.

Cumprе repetir a advertência exposta acima.

As outras culturas de produtos alimentícios incluídas na estatística são as da cana de açúcar, do café, do chá e do cacau, que se torna conveniente considerar separadamente.

A área dedicada à cultura da cana de açúcar foi estendida de 132 136 hectares, média do triênio 1945-47, para 144 093 hectares em 1948, mas reduzida para 140 077 hectares em 1949. Este último número, entretanto, marca ainda um aumento de 7 941 hectares, ou 6,01% em comparação com o triênio de referência.

A área da cultura do café ascendeu a 546 809 hectares, em média anual no triênio 1945-47 e foi aumentada para 549 316 hectares em 1948 e para 559 524 hectares em 1949. Esse último dado mostra um aumento de 12 715 hectares, ou 2,33%, em comparação com a média do triênio de referência.

A área dedicada à cultura do chá, em média anual, no triênio 1945-47, foi de 600 hectares. Foi reduzida a 531 hectares tanto em 1948 como em 1949. Este último dado representa uma diminuição de 69 hectares, ou 11,50%, em relação à média do triênio de referência.

A área ocupada pela cultura do cacau, que ascendeu a 19 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, caiu levemente nos dois anos seguintes, passando para 14 hectares tanto em 1948 como em 1949. Este último dado fica inferior em 5 hectares, ou 26,32%, à média do triênio de referência.

Entre as culturas de uso industrial, a estatística oficial discrimina as do fumo, do algodão, da mamona e do amendoim. Serão consideradas separadamente essas culturas.

Verifica-se a tendência para o aumento da área destinada à cultura do fumo, que passou de 21 885 hectares, média anual do triênio 1945-47, para 23 452 hectares em 1948 e 25 991 em 1949. Este último dado marca um aumento de 4 106 hectares, ou 18,76%, em comparação com a média do triênio de referência.

A cultura do algodão, que ocupava a área de 46 209 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, ficou limitada a 40 908 hectares em 1948, mas foi novamente estendida a 51 176 hectares em 1949, em consequência do aumento da procura. A área cultivada em 1949 fica superior em 4 967 hectares, ou 10,75%, à média do triênio de referência.

A área destinada à cultura da mamona, que fôra aumentada de 19 082 hectares, média do triênio 1945-47, para 19 759 hectares em 1948, ficou reduzida a 19 345 hectares em 1949. Esta área excede ainda em 263 hectares, ou 1,38%, a média do triênio de referência.

A cultura do amendoim, que ocupava a área de 5 587 hectares, em média anual, no triênio 1945-47, em 1948 ocupou 6 306 hectares, e em 1949, 6 634. Esta área excede em 1 047 hectares, ou 18,74%, a média do triênio de referência.

Uma impressão de conjunto sobre as culturas do ano de 1949 pode ser obtida pelo resumo que se segue, das variações relativas da área cultivada em comparação com as correspondentes médias anuais do triênio 1945-47. Consideram-se nesse resumo apenas os produtos economicamente mais importantes, isto é, aqueles cujo valor da safra excedeu 10 milhões de cruzeiros em 1949.

Para todos esses produtos, em número de 19, a área cultivada em 1949 excede a média do triênio de referência.

<i>Produto</i>	<i>Varição percentual da área cultivada em 1949, em comparação com a média do triênio 1945-1947</i>
Milho	+ 1,77
Arroz	+ 13,62
Mandioca	+ 5,01
Feijão	+ 12,49
Batata doce	+ 27,07
Batata inglesa	+ 40,96
Banana	+ 15,57
Laranja	+ 1,59
Uva	+ 2,52
Abacaxi	+ 14,78
Tomate	+ 72,19
Cebola	+ 52,38
Alho	+ 13,11
Cana de açúcar	+ 6,01
Café	+ 2,33
Fumo	+ 18,76
Algodão	+ 10,75
Mamona	+ 1,38
Amendoim	+ 18,74

* * *

3. *Produção* — As safras dos principais produtos agrícolas em cada ano do triênio 1945-47, e as respectivas médias anuais, expressas em quintais métricos, constam da tabela II; da tabela VI constam, ao lado das médias do triênio, as quantidades produzidas nos anos de 1948 e 1949. Os rendimentos médios por hectare constam da tabela IV, onde estão também reproduzidos os dados médios anuais da área, da quantidade e do valor. Na tabela VIII estão calculados os rendimentos médios por hectare para o triênio 1945-47 e para os anos de 1948 e 1949, tanto em quantidade como em valor.

Agrupando as culturas segundo classes de produtos, obtém-se o seguinte resumo das produções.

GRUPO DE PRODUTOS	PRODUÇÃO					
	Média 1945-1947		1948		1949	
	100 kg	%	100 kg	%	100 kg	%
Cereais	17 827 536	20,68	18 489 910	19,00	20 492 991	21,34
Mandioca, feijão, fava, batatas	14 883 157	17,27	17 290 380	17,77	17 565 200	18,29
Frutas	6 201 398	7,19	7 328 000	7,53	7 024 645	7,31
Tomate, cebola, alho	257 646	0,30	319 700	0,33	375 350	0,39
Cana de açúcar, café, chá, cacau	46 468 180	53,92	53 338 360	54,82	49 927 890	51,98
Produtos de uso industrial	547 293	0,64	528 880	0,55	666 190	0,69
TOTAL	86 185 210	100,00	97 295 230	100,00	96 052 266	100,00

A produção média de *cereais*, no triênio 1945-47 ascende a 17,8 milhões de quintais. Entre os cereais cultivados, ocupa o primeiro lugar pela quantidade da produção nesse triênio, o milho, com uma safra média anual de 12,9 milhões de quintais; segue-se o arroz, com 4,9 milhões, e, muito longe, o trigo, com uma safra ainda desprezível.

No triênio 1945-47, o rendimento médio por hectare ascende a 13,1 quintais para o milho, 12,0 quintais para o arroz e 12,2 quintais para o trigo.

A produção de *sucedâneos dos cereais*, atinge 14,9 milhões de quintais, na média do triênio 1945-47.

Entre os produtos desse grupo, tem maior importância quantitativa a mandioca, cuja safra média anual, no triênio considerado, ascende a 11,1 milhões de quintais; seguem-se o feijão, com 2,6 milhões; a batata doce, com 0,7 milhões; a batata inglesa, com 0,4 milhões; e a fava, com 0,1 milhões.

O rendimento médio por hectare atinge 146,1 quintais para a mandioca, excedendo a média do Brasil (130,6 quintais). Na cultura do feijão, o rendimento ascende a 6,6 quintais por hectare; na da fava, a 8,0 quintais por hectare. A batata inglesa rende 54,9 quintais por hectare; a batata doce, 97,4 quintais.

Entre os *produtos alimentícios complementares*, salientam-se as *frutas*, cuja safra atinge 6,2 milhões de quintais, na média anual do triênio 1945-47. A produção maior é a da laranja, com 4,3 milhões de quintais; em seguida vem a da uva, com 1,7; são muito menores as safras do abacaxi, 0,1 milhões, e da uva, 0,07.

Os rendimentos médios na fruticultura são elevados para a banana, 289,1 quintais por hectare, e para a laranja, 181,1 quintais; menores para o abacaxi, 73,2 quintais, e para a uva, 60,1 quintais; é muito menor o rendimento para o côco, 17,3 quintais por hectare.

Outros produtos alimentícios complementares que figuram na estatística são as *hortaliças*: tomate, com uma produção média anual de 0,1 milhões de quintais, cebola, com 0,09 milhões, e alho, com 0,07 milhões.

O rendimento médio por hectare ascende a 101,9 quintais para o tomate, a 41,2 para a cebola, e a 28,1 para o alho.

Ainda *outros produtos aproveitados para a alimentação* são os do grupo que abrange a cana, utilizada para as produções do açúcar, da aguardente e do álcool (em parte, usado como combustível e nas indústrias), o café, o cacau e o chá.

Do aspecto quantitativo, a produção maior é a de *cana de açúcar*, que ascende a 44,4 milhões de quintais, na média anual do triênio 1945-47. O rendimento médio por hectare atinge 335,8 quintais.

A produção de *café*, na média anual do triênio 1945-47, ascende a 2,1 milhões de quintais. O rendimento médio por hectare ascende a 3,8 quintais.

As produções de *cacau* e de *chá* são muito pequenas.

Entre os *produtos agrícolas de uso industrial*, ocupa um lugar de destaque o *algodão*, com a produção principal da fibra têxtil, que ascende a 0,1 milhões de quintais na média anual do triênio 1945-47, e a acessória, mas também importante, do caroço, 0,2 milhões de quintais. O rendimento médio por hectare, em fibra, ascende a 1,7 quintais, e em caroço, a 3,4 quintais.

A produção de *mamona*, na média anual do triênio 1945-47, ascende a 0,1 milhões de quintais e a do amendoim, a 0,04 milhões de quintais. O rendimento médio por hectare é de 7,3 quintais para a mamona e de 7,6 para o amendoim.

Outro produto importante é o *fumo*; a safra média anual ascende a 0,1 milhões de quintais, no triênio 1945-47. O rendimento médio por hectare é de 6,0 quintais.

A produção agrícola do Estado de Minas Gerais medida em quantidade excedeu a média do triênio 1945-47 em 12,89% no ano de 1948 e em 11,45% no de 1949. Em cifras absolutas, o excedente foi de 11 110 020 quintais métricos em 1948 e de 9 867 056 em 1949.

A produção de cereais subiu de 17 827 536 quintais métricos, média do triênio 1945-47, para 18 489 910 em 1948 e 20 492 991 em 1949.

O rendimento médio por hectare em 1949 foi muito inferior à média do triênio de referência, para o trigo; superior, para o milho e o arroz.

A safra de 1949 marca um aumento de 14,95% em comparação com a média anual do triênio de referência; aumento relativo bem superior ao da área cultivada, como também ao da população. Pode-se estimar que a produção média de cereais por habitante em 1949, exceda a desse triênio na proporção de cerca de 14%.

O aumento de 2 665 455 quintais na produção de cereais discrimina-se entre as diversas espécies, como consta dos seguintes dados:

Milho . . .	+ 1 283 457	quintais,	ou + 9,94%,
Arroz	+ 1 382 567	" "	+ 28,13%,
Trigo	- 569	" "	- 72,95%.

A produção de *sucedâneos dos cereais*, que atingira 14 883 157 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 17 290 380 quintais em 1948 e 17 565 200 em 1949. A produção deste último ano marca um aumento de 18,02% em comparação com a do triênio de referência, indicando uma sensível melhoria da produção média por habitante.

O rendimento médio por hectare, em 1949, excedeu a média do triênio de referência, para a mandioca, enquanto ficou abaixo da correspondente média, para o feijão, a fava, a batata inglesa e a batata doce.

O aumento de 2 682 043 quintais na safra desses produtos representa a resultante das variações da produção dos diversos gêneros, constantes dos seguintes dados:

Mandioca	+ 2 255 733	quintais,	ou + 20,25%,
Feijão	+ 261 240	" "	+ 10,04%,
Fava	- 16 463	" "	- 23,46%,
Batata doce . .	+ 68 723	" "	+ 9,94%,
Batata inglesa +	112 810	" "	+ 29,81%.

O aumento absoluto preponderante é o da mandioca, mas também os demais produtos do grupo apresentam notáveis incrementos, com exceção da fava, que sofre um decréscimo. Saliem-se pela importância relativa dos aumentos a batata inglesa e a mandioca.

A produção total dos cinco gêneros de *frutas* incluídos na estatística, que fôra de 6 201 398 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 7 328 000 quintais em 1948 e 7 024 645 em 1949. O aumento em 1949, em comparação com o referido triênio, corresponde a 13,28%, proporção que indica sensível melhoria da produção média por habitante.

Os rendimentos médios por hectare, em 1949, excederam as correspondentes médias do triênio 1945-47, salvo o da banana, que foi levemente inferior à média do triênio de referência.

O aumento total de 823 247 quintais discrimina-se entre os diversos gêneros, como consta dos seguintes dados:

Banana . . .	+ 561 867	quintais,	ou + 13,19%,
Laranja . . .	+ 214 710	" "	+ 12,49%,
Côco	+ 3 437	" "	+ 49,97%,
Uva	+ 16 873	" "	+ 23,61%,
Abacaxi . . .	+ 26 360	" "	+ 18,18%.

A produção dos três gêneros *hortícolas* incluídos na estatística, que fôra de 257 646 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 319 700 quintais em 1948 e 375 350 em 1949, marcando neste último ano o forte aumento de 45,68%, em comparação com o triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, em 1949, para o tomate, excedeu a correspondente média do triênio 1945-47, ao passo que para a cebola e o alho, ficou inferior a essa média.

O aumento de 117 704 quintais discrimina-se assim, entre os três produtos:

Tomate . . .	+ 100 707 quintais,	ou + 103,67%,
Cebola . . .	+ 23 697 "	" + 27,41%,
Alho	- 6 700 "	" - 9,05%.

As *outras culturas de produtos alimentícios* incluídas na estatística são as da cana de açúcar, do café, do chá e do cacau, que serão examinadas separadamente.

A produção de *cana de açúcar* passou de 44 374 717 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 51 284 860 quintais em 1948, e 47 756 820 em 1949.

A produção de 1949 excede em 3 382 103 quintais, ou 7,62%, a média do referido triênio.

O rendimento médio por hectare, em 1949, foi superior à média desse triênio.

A produção de *café*, que ascendera a 2 092 593 quintais, em média anual, nesse triênio, e que diminuira para 2 052 990 quintais em 1948, aumentou para 2 170 310 quintais em 1949.

Esta safra excede em 77 717 quintais, ou 3,71%, a média anual do triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, em 1949, excedeu levemente a média do triênio 1945-47.

A produção de *chá* diminuiu de 707 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 330 quintais em 1948 e 580 em 1949.

A produção deste último ano fica inferior à média do triênio de referência de 127 quintais, ou 17,96%.

O rendimento médio por hectare, em 1948, desceu fortemente em relação à média desse triênio; em 1949, embora melhorando, ficou ainda inferior a esta média.

A produção de *cacau* subiu de 163 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 180 quintais, tanto em 1948 como em 1949, marcando o aumento de 17 quintais, ou 10,43%.

O rendimento médio unitário, em 1949, foi superior à média do triênio de referência.

As *culturas de uso industrial* apresentaram as variações constantes das seguintes observações:

A produção de *fumo*, que ascendera a 130 637 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, subiu para 133 400 quintais em 1948 e 142 220 em 1949.

A produção deste ano excede em 11 583 quintais, ou 8,87%, a média do triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, em 1949, ficou abaixo da média desse triênio.

A produção de *algodão em pluma*, que atingira 78 937 quintais, em média anual, no triênio 1945-47, mas caíra para 70 590 quintais em 1948, aumentou fortemente, para 114 030 quintais, em 1949. A produção deste ano excede em 35 093 quintais, ou 44,45%, a média do triênio de referência.

É paralela a variação da produção de caroço de algodão¹, que passou de 155 483 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 139 030 quintais em 1948 e 224 600 em 1949. A produção de 1949 excede em 69 117 quintais, ou 44,45%, a média do triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, da cultura do algodão, em 1949, excede sensivelmente a média desse triênio.

A produção de *mamona* desceu de 139 833 quintais, média anual do triênio 1945-47, para 134 940 quintais em 1948, e 126 210 em 1949. Esta safra fica inferior à média desse triênio em 13 623 quintais, ou 9,74%.

O rendimento médio por hectare, em 1949, ficou inferior à média desse triênio.

A produção de *amendoim*, que passara de 42 403 quintais, média do triênio 1945-47, para 50 920 quintais em 1948, atingiu 59 130 quintais em 1949, excedendo de 16 727 quintais, ou 39,45%, a média do triênio de referência.

O rendimento médio por hectare, em 1949, excede a média desse triênio.

Uma impressão de conjunto sobre a produção no ano de 1949 pode ser obtida pelo resumo, que se segue, das variações relativas em comparação com as correspondentes médias anuais do triênio 1945-47. Consideram-se nesse resumo apenas os produtos economicamente mais importantes, isto é, os cujo valor da safra excedeu 10 milhões de cruzeiros em 1949.

<i>Produto</i>	<i>Varição percentual da produção em 1949, em comparação com a média do triênio 1945-47</i>
Milho	+ 9,94
Arroz	+ 28,13
Mandioca	+ 20,25
Feijão	+ 10,04
Batata doce	+ 9,94
Batata inglesa	+ 29,81
Banana	+ 13,19
Laranja	+ 12,49
Uva	+ 23,61
Abacaxi	+ 18,18
Tomate	+ 103,67
Cebola	+ 27,41
Alho	- 9,05
Cana de açúcar	+ 7,62
Café	+ 3,71
Fumo	+ 8,87
Algodão	+ 44,45
Mamona	- 9,74
Amendoim	+ 39,45

¹ O Serviço de Estatística da Produção faz a estimativa da safra de algodão em caroço, aplicando depois à quantidade estimada os coeficientes de 33% e 65%, para calcular, respectivamente, a produção de algodão em pluma e a de caroço de algodão, os resíduos 2% representando a perda no beneficiamento.

Em conjunto, o ano de 1949 pode ser considerado favorável, embora não excepcionalmente, para a agricultura do Estado de Minas Gerais. Marcam aumentos quantitativos, consideráveis em alguns casos, quase todos os produtos acima discriminados.

* * *

4. *Valor da produção* — Os valores das principais produções agrícolas, nos três anos de triênio 1945-47 e na média desse triênio, constam da tabela III; da tabela VII, constam, ao lado das médias do triênio, os valores dos anos de 1948 e 1949. Os valores médios por hectare para o triênio 1945-47, são apresentados na tabela IV; e comparativamente com os para os anos de 1948 e 1949, na tabela VIII.

Discriminando-se por grandes grupos os produtos, obtém-se o resumo do valor da produção, constante do seguinte quadro.

GRUPO DE PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO					
	Média 1945-1947		1948		1949	
	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%	Cr\$ 1 000	%
Cereais.....	1 663 486	40,59	2 349 896	42,26	2 819 847	43,68
Mandioca, feijão, fava, batatas.....	680 471	16,61	1 168 856	21,02	1 142 737	17,70
Frutas.....	167 804	4,10	238 594	4,29	243 649	3,77
Tomate, cebola, alho.....	93 185	2,27	110 512	1,99	127 773	1,98
Cana de açúcar, café, chá, cacau.....	1 306 177	31,87	1 473 750	26,50	1 833 255	28,40
Produtos de uso industrial	186 908	4,56	218 828	3,94	288 711	4,47
TOTAL.....	4 098 031	100,00	5 560 436	100,00	6 455 972	100,00

Analisando-se, no quadro acima, a coluna relativa às médias do triênio 1945-47, observa-se que o valor da produção dos cereais representa quatro décimos (40,59%) do valor total das safras incluídas na estatística. As quotas dos diversos gêneros em ordem de importância, são as seguintes: milho 24,79%, arroz 15,79% e trigo 0,01%.

É bem menor a importância dos *sucedâneos dos cereais*, cujo valor representa cerca de um sexto do total (16,61%), cabendo aos diversos produtos as seguintes quotas: feijão 8,33%, mandioca 5,74%, batata inglesa 1,62%, batata doce 0,76% e fava 0,16%.

Passando-se aos *produtos alimentícios complementares*, encontram-se, para os diferentes gêneros de frutas, as seguintes quotas: banana 2,26%, laranja 1,24%, uva 0,29%, abacaxi 0,24%, côco 0,07%.

As quotas das *hortaliças*, alho, cebola e tomate, são respectivamente, de 1,16%, 0,65% e 0,46%.

Têm, pelo contrário, grande importância os *outros produtos alimentícios*, do grupo que inclui o café, a cana de açúcar, o chá e o cacau, contribuindo com pouco mais de três décimos para o valor total da produção: o café com

23,72%, a *cana de açúcar* com 8,12, o *chá* com 0,03% e o *cacau* com uma parcela diminuta, inferior a 0,01%.

A contribuição dos *produtos de uso industrial* representa um vigésimo do valor total, discriminando-se em: 2,47% para o *fumo*, 1,58% para o *algodão* (1,24% a fibra e 0,16% o caroço), 0,31% para a *mamona* e 0,20% para o *amendoim*.

O valor médio da produção agrícola por hectare, no triênio 1945-47, foi de 1 523 cruzeiros, para o conjunto dos produtos incluídos na estatística do Ministério da Agricultura. Em 1948, esse valor passou para 2 013 cruzeiros e em 1949, para 2 259 cruzeiros. Esses valores ficariam um pouco aumentados se fosse computada uma só vez a superfície na qual se associam ou se sucedem, no ciclo anual, duas ou mais culturas.

Varia grandemente o valor médio da produção por hectare, segundo as culturas.

Para os *cereais*, os valores médios são da ordem de 1 030 a 2 370 cruzeiros por hectare, correspondendo o mais baixo ao milho e o mais elevado ao trigo.

Entre os *sucedâneos dos cereais*, a fava dá um valor médio de cerca de 730 cruzeiros por hectare; o feijão, de 870; a mandioca, de 3 080; a batata doce, de 4 400; a batata inglesa, de 9 700.

Entre os *demais produtos alimentícios*, apresentam-se elevados os valores médios por hectare na *fruticultura*, variando entre cerca de 5 000 cruzeiros para o abacaxi e 9 900 para a uva.

Ainda maiores são os valores médios unitários das *produções hortícolas* do tomate, 19 800 cruzeiros por hectare, do alho, cerca de 18 000, e da cebola, cerca de 12 700.

A *cana de açúcar* rende cerca de 2 500 cruzeiros por hectare; o *chá*, 2 000; o *café*, 1 800; o *cacau*, 900.

Entre as culturas de *produtos de uso industrial*, a do algodão (fibra e caroço) dá 1 400 cruzeiros por hectare, a do *amendoim*, 1 440; a da *mamona*, 670.

É elevado o rendimento do *fumo*, excedendo 4 600 cruzeiros por hectare.

Os dados de valor da produção agrícola, em 1949, excedem, para quase todos os produtos, os de 1948, e em proporções muito maiores, as médias do triênio 1945-47.

Mas essa variação depende apenas em parte de fator técnico do aumento da produção, sendo determinada em outra parte considerável pela alta dos preços, que é uma das repercussões da inflação monetária.

Tabela I

MINAS GERAIS

Dados sobre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47

1. Área cultivada

CULTURA	ÁREA CULTIVADA (ha)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho.....	1 000 149	987 674	961 998	983 274
Arroz.....	366 815	422 889	436 682	408 795
Trigo.....	35	100	58	64
Mandioca.....	67 183	79 117	82 449	76 250
Feijão.....	374 678	402 282	403 171	393 377
Fava.....	7 689	10 495	8 089	8 758
Batata doce.....	2 943	9 174	9 161	7 093
Batata inglesa.....	4 032	7 987	8 662	6 894
Banana.....	13 762	14 988	15 453	14 734
Laranja.....	9 765	9 510	9 200	9 492
Côco.....	379	410	404	398
Uva.....	1 206	1 217	1 143	1 189
Abacaxi.....	1 819	1 966	2 161	1 982
Tomate.....	708	897	1 254	953
Cebola.....	1 386	2 294	2 613	2 098
Alho.....	1 750	3 128	3 038	2 639
Cana de açúcar.....	104 850	147 390	144 167	132 136
Café.....	552 892	544 563	542 972	546 809
Chá.....	746	526	527	600
Cacau.....	24	19	14	19
Fumo.....	20 514	22 903	22 239	21 885
Algodão.....	48 538	42 054	48 035	46 209
Mamona.....	18 214	18 691	20 340	19 082
Amendoim.....	5 101	5 660	5 999	5 587

NOTA — Com referência às áreas cultivadas, o Serviço de Estatística da Produção adverte: "Sendo comum no país o plantio de duas e, às vezes, três culturas na mesma área, tenha-se em vista que nos totais indicados está, em alguns casos, considerada mais de uma vez a mesma superfície de terra".

Tabela II

MINAS GERAIS

Dados sôbre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47

2. Quantidade produzida

CULTURA	QUANTIDADE PRODUZIDA (100 kg)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho.....	13 913 060	12 881 250	11 940 800	12 911 703
Arroz (com casca).....	4 509 650	5 063 110	5 172 400	4 915 053
Trigo.....	430	1 200	710	780
Mandioca.....	9 709 080	12 130 180	11 582 680	11 140 647
Feijão.....	2 605 930	2 762 800	2 439 580	2 602 770
Fava.....	66 080	72 660	71 750	70 163
Batata doce.....	324 340	884 480	864 590	691 137
Batata inglesa.....	276 680	446 100	412 540	378 440
Banana.....	3 838 600	4 249 000	4 691 000	4 259 533
Laranja.....	1 616 878	1 642 800	1 895 896	1 718 525
Côco.....	6 495	7 085	7 055	6 878
Uva.....	20 090	81 530	52 810	71 477
Abacaxi.....	166 350	135 750	132 855	144 985
Tomate.....	71 010	94 560	125 860	97 143
Cebola.....	71 620	86 090	101 620	86 443
Alho.....	60 770	77 170	84 240	74 060
Cana de açúcar.....	38 668 300	47 265 170	47 190 680	44 374 717
Café beneficiado.....	2 099 020	2 003 540	2 175 220	2 092 593
Chá.....	780	790	550	707
Cacau.....	130	180	180	163
Fumo em folha.....	122 830	123 200	145 880	130 637
Algodão em pluma.....	81 090	74 030	81 690	78 937
Caroço de algodão.....	159 730	145 820	160 900	155 483
Mamona.....	138 330	143 830	137 340	139 833
Amendoim (com casca).....	42 440	40 420	44 350	42 403

NOTA — Para o cálculo do peso da produção, foram aplicados os seguintes coeficientes de conversão, adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: banana, 1 cacho = 20 kg; laranja, 1 caixa de 176 frutos = 35 kg; côco, 1 fruto = 0,5 kg; abacaxi, 1 fruto = 1,5 kg.

Tabela III

MINAS GERAIS

Dados sobre as principais culturas agrícolas no triênio 1945-47

3. Valor da produção

CULTURA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)			
	1945	1946	1947	Média do triênio
Milho.....	894 819	966 755	1 186 426	1 016 000
Arroz (com casca).....	520 566	670 495	750 941	647 334
Trigo.....	65	180	212	152
Mandioca.....	174 629	238 930	291 625	235 061
Feijão.....	288 580	308 130	427 322	341 344
Fava.....	5 547	5 802	7 793	6 381
Batata doce.....	11 492	35 168	46 408	31 023
Batata inglesa.....	38 891	77 528	83 566	66 662
Banana.....	70 517	90 263	117 662	92 814
Laranja.....	38 560	50 084	63 199	50 614
Côco.....	2 377	3 248	2 561	2 729
Uva.....	12 786	12 127	10 413	11 775
Abacaxi.....	8 897	9 677	11 041	9 872
Tomate.....	10 149	17 238	29 079	18 822
Cebola.....	19 514	26 688	34 033	26 745
Alho.....	32 140	50 501	60 213	47 618
Cana de açúcar.....	285 763	356 658	355 816	332 746
Café beneficiado.....	858 662	1 011 215	1 046 792	972 223
Chá.....	1 420	1 298	854	1 191
Cacau.....	14	18	18	17
Fumo em folha.....	87 005	100 928	115 881	101 271
Algodão em pluma.....	48 656	51 821	73 520	57 999
Caroço de algodão.....	6 389	5 833	8 045	6 756
Mamona.....	8 763	11 044	18 634	12 814
Amendoim (com casca).....	6 159	7 911	10 135	8 068

Tabela IV

MINAS GERAIS

Dados médios sôbre as principais culturas agrícolas para o triênio 1945-1947

CULTURA	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUÇÃO		RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE	
		Quantidade (100 kg)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$)
Milho.....	983 274	12 911 703	1 016 000	1 313	1 033
Arroz.....	408 795	4 915 053 ²	647 334	1 202 ²	1 584
Trigo.....	64	780	152	1 219	2 375
Mandioca.....	76 250	11 140 647	235 061	14 611	3 083
Feijão.....	393 377	2 602 770	341 344	662	868
Fava.....	8 758	70 163	6 381	801	729
Batata doce.....	7 093	691 137	31 023	9 744	4 374
Batata inglesa.....	6 894	378 440	66 662	5 489	9 670
Banana.....	14 734	4 259 533	92 814	28 910	6 299
Laranja.....	9 492	1 718 525	50 614	18 105	5 332
Côco.....	398	6 878	2 729	1 728	6 857
Uva.....	1 189	71 477	11 775	6 012	9 903
Abacaxi.....	1 982	144 985	9 872	7 315	4 981
Tomate.....	953	97 143	18 822	10 193	19 750
Cebola.....	2 098	86 443	26 745	4 120	12 748
Alho.....	2 639	74 060	47 618	2 806	18 044
Cana de açúcar.....	132 136	44 374 717	332 746	33 583	2 518
Café.....	546 809	2 092 593 ³	972 223	383 ³	1 778
Chá.....	600	707	1 191	118	1 985
Cacau.....	19	163	17	858	895
Fumo.....	21 885	130 637 ⁴	101 271	597 ⁴	4 627
Algodão em pluma....	46 209	78 937	57 999	171	1 255
Caroço de algodão....	46 209	155 483	6 756	336	146
Mamona.....	19 082	139 883	12 814	733	672
Amendoim.....	5 587	42 403 ²	8 068	759 ²	1 444

² Com casca
³ Beneficiado
⁴ Em fôlha

Tabela V

MINAS GERAIS

Dados sôbre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-1947

1. Área cultivada

CULTURA	ÁREA CULTIVADA		
	Média 1945-1947	1948	1949
Milho.....	983 274	998 383	1 000 656
Arroz.....	408 795	443 975	464 486
Trigo.....	64	313	484
Mandioca.....	76 250	85 352	80 071
Feijão.....	393 377	386 713	442 500
Fava.....	8 758	8 748	8 907
Batata doce.....	7 093	9 078	9 013
Batata inglesa.....	6 894	8 710	9 718
Banana.....	14 734	16 637	17 028
Laranja.....	9 492	9 131	9 643
Côco.....	398	416	550
Uva.....	1 189	1 151	1 219
Abacaxi.....	1 982	2 169	2 275
Tomate.....	953	1 411	1 641
Cebola.....	2 098	2 791	3 197
Alho.....	2 639	2 711	2 985
Cana de açúcar.....	132 136	144 093	140 077
Café.....	546 809	549 316	559 524
Chá.....	600	531	531
Cacau.....	19	14	14
Fumo.....	21 885	23 452	25 991
Algodão.....	46 209	40 908	51 176
Mamona.....	19 082	19 759	19 345
Amendoim.....	5 587	6 306	6 634

Tabela VI

MINAS GERAIS

Dados sobre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-47

2. Quantidade produzida (Centenas de quilogramas)

CULTURA	QUANTIDADE PRODUZIDA (100 kg)		
	Média 1945-1947	1948	1949
Milho.....	12 911 703	13 167 270	14 195 160
Arroz (com casca).....	4 915 053	5 321 220	6 297 620
Trigo.....	780	1 420	211
Mandioca.....	11 140 647	13 460 130	13 396 380
Feijão.....	2 602 770	2 546 200	2 864 010
Fava.....	70 163	61 600	53 700
Batata doce.....	691 137	799 440	759 860
Batata inglesa.....	378 440	423 010	491 250
Banana.....	4 259 533	5 148 200	4 821 400
Laranja.....	1 718 525	1 987 440	1 933 235
Côco.....	6 878	7 660	10 315
Uva.....	71 477	46 280	88 350
Abacaxi.....	144 985	138 420	171 345
Tomate.....	97 143	143 250	197 850
Cebola.....	86 443	106 770	110 140
Alho.....	74 060	69 680	67 360
Cana de açúcar.....	44 374 717	51 284 860	47 756 820
Café beneficiado.....	2 092 593	2 052 990	2 170 310
Chá.....	707	330	580
Cacau.....	163	180	180
Fumo em folha.....	130 637	133 400	142 220
Algodão em pluma.....	78 937	70 590	114 030
Caroço de algodão.....	155 483	139 030	224 600
Mamona.....	139 833	134 940	126 210
Amendoim (com casca).....	42 403	50 920	59 130

Tabela VII

MINAS GERAIS

Dados sôbre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-947

3. Valor da produção (Milhares de cruzeiros)

CULTURA	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)		
	Média 1945-1947	1948	1949
Milho.....	1 016 000	1 423 153	1 523 723
Arroz (com casca).....	647 334	926 315	1 295 289
Trigo.....	152	428	835
Mandioca.....	235 061	351 427	395 187
Feijão.....	341 344	670 274	607 168
Fava.....	6 381	8 166	7 870
Batata doce.....	31 023	51 868	45 414
Batata inglesa.....	66 662	87 121	87 098
Banana.....	92 814	139 356	137 019
Laranja.....	50 614	70 546	70 252
Côco.....	2 729	2 938	4 329
Uva.....	11 775	12 783	16 725
Abacaxi.....	9 872	12 971	15 324
Tomate.....	18 822	33 376	39 645
Cebola.....	26 745	32 475	37 278
Alho.....	47 618	44 661	50 850
Cana de açúcar.....	332 746	412 001	395 983
Café beneficiado.....	972 223	1 061 129	1 436 530
Chá.....	1 191	596	696
Cacau.....	17	24	46
Fumo em folha.....	101 271	110 982	136 820
Algodão em pluma.....	57 999	70 585	114 030
Caroço de algodão.....	6 756	6 952	11 230
Mamona.....	12 814	18 166	11 298
Amendoim (com casca).....	8 068	12 143	15 333

Tabela VIII

MINAS GERAIS

Dados sobre as principais culturas agrícolas em 1948 e 1949, em comparação com o triênio 1945-1947

4. Rendimento médio por hectare, em quantidade e valor

CULTURA	RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE					
	Quantidade (kg)			Valor (Cr\$)		
	Média 1945-1947	1948	1949	Média 1945-1947	1948	1949
Milho.....	1 313	1 319	1 419	1 033	1 425	1 523
Arroz (com casca).....	1 202	1 199	1 356	1 584	2 086	2 789
Trigo.....	1 219	454	44	2 375	1 367	1 725
Mandioca.....	14 611	15 770	16 731	3 083	4 117	4 935
Feijão.....	662	658	647	868	1 733	1 372
Fava.....	801	704	603	729	933	884
Batata doce.....	9 744	8 806	8 431	4 374	5 714	5 039
Batata inglesa.....	5 489	4 857	5 055	9 670	10 002	8 963
Banana.....	28 910	30 944	28 315	6 299	8 376	8 047
Laranja.....	18 105	21 766	20 048	5 332	7 726	7 285
Côco.....	1 728	1 841	1 875	6 857	7 063	7 871
Uva.....	6 012	4 021	7 248	9 903	11 106	13 720
Abacaxi.....	7 315	6 382	7 532	4 981	5 980	6 735
Tomate.....	10 193	10 152	12 057	19 750	23 654	24 159
Cebola.....	4 120	3 826	3 445	12 748	11 636	11 660
Alho.....	2 806	2 570	2 257	18 044	16 474	17 035
Cana de açúcar.....	33 583	35 591	34 093	2 518	2 859	2 827
Café beneficiado.....	383	374	388	1 778	1 932	2 567
Chá.....	118	62	109	1 985	1 122	1 311
Cacau.....	858	1 286	1 286	895	1 714	3 286
Fumo em folha.....	597	569	547	4 627	4 732	5 264
Algodão em pluma....	171	173	223	1 255	1 725	2 228
Caroço de algodão....	336	340	439	146	170	219
Mamona.....	733	683	652	672	919	584
Amendoim (com casca)	759	807	891	1 444	1 926	2 311

III

A PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS NOS ANOS DE 1945 A 1948

SUMÁRIO: 1. *Produção extrativa vegetal.* — 2. *Produção florestal.*

1. *Produção extrativa vegetal.* — Os produtos extrativos vegetais de Minas Gerais, incluídos nas estatísticas do Serviço de Estatística da Produção, são o babaçu, a borracha e a guaxima.

O quadro seguinte apresenta o desenvolvimento dessas produções no triênio 1945-47 e no ano de 1948, cujos dados são os mais recentes até agora publicados.

PRODUTO	1945	1946	1947	Média 1945-47	1948
QUANTIDADE (100 kg)					
Babaçu.....	1 190	1 100	1 280	1 190	1 320
Borracha.....	1 040	710	780	843	360
Guaxima.....	18 730	10 000	10 000	12 910	7 310
TOTAL.....	20 960	11 810	12 060	14 943	8 990
VALOR (Cr\$ 1 000)					
Babaçu.....	231	220	112	188	410
Borracha.....	695	415	521	544	238
Guaxima.....	4 676	4 000	4 000	4 225	2 007
TOTAL.....	5 602	4 635	4 633	4 957	2 655

A guaxima é o produto que figura em primeiro lugar, tanto pela quantidade produzida como pelo valor da produção; representando 86% da quantidade total da produção extrativa vegetal do Estado incluída na estatística, e 85% do valor total, no triênio 1945-47. A produção em 1948 ficou inferior à média do triênio de referência.

A produção do babaçu em 1948 aumentou, em relação à média de 1945-47; a da borracha teve um forte decréscimo.

* * *

2. *Produção florestal.* — O Serviço de Estatística da Produção não inclui no levantamento da produção extrativa vegetal a produção florestal, que apenas em parte é constituída pelos produtos da vegetação espontânea, sendo dada em parte pelas culturas arbóreas.

A produção florestal de Minas Gerais, sendo em grande parte oriunda da vegetação espontânea, pode ser considerada ao lado dos produtos, já especificados, das indústrias extrativas e vegetais.

Os produtos florestais incluídos nas estatísticas são a lenha, o carvão de lenha, as madeiras para usos industriais e os dormentes.

Constam do quadro abaixo as quantidades produzidas nos anos de 1946 e 1947, a que se referem os últimos dados publicados.

PRODUTO	UNI- DADE	QUANTIDADE	
		1946	1947
Lenha.....	m ³	28 066 500	30 877 800
Carvão vegetal.....	kg	236 030 950	244 591 630
Madeiras.....	m ³	951 530	964 940
Dormentes.....	unidade	1 072 200	1 264 640

O valor da produção florestal de Minas Gerais foi de 926 milhões de cruzeiros em 1946 e de 1 082 milhões em 1947.

Consta do quadro seguinte a discriminação dessas importâncias, entre as diversas categorias de produtos.

PRODUTO	VALOR DA PRODUÇÃO			
	1946		1947	
	Milhões de cruzeiros	%	Milhões de cruzeiros	%
Lenha.....	603	65,12	736	68,02
Carvão vegetal.....	91	9,83	90	8,32
Madeiras.....	217	23,43	237	21,90
Dormentes.....	15	1,62	19	1,76
TOTAL.....	926	100,00	1 082	100,00

A maior quota do valor da produção, cêrca de dois terços do total, é dada pela lenha.